



Campus Gama

Plano de Curso
Técnico em Administração
Educação Profissional Técnica de Nível Médio - PROEJA Integrado

Gama-DF

2013

Reitoria

Wilson Conciani

Reitor

Adilson César de Araújo

Pró-reitor de Ensino

Veruska Ribeiro Machado

Diretora de Desenvolvimento do Ensino

Luiz Claudio Renouveau de Carvalho

Coordenador Geral de Ensino Técnico

Campus Gama

Fernando Dantas de Araujo

Diretor Geral

Gabriel de Almeida Lima Castelo Branco

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Milton Juliano da Silva Junior

Coordenador Geral de Ensino

Mércia Cristine Magalhães Pinheiro Costa

Coordenadora Pedagógica

Giovanna Megumi Ishida Tedesco

Coordenadora dos Cursos da Área de Gestão-Logística

Comissão de Elaboração do Plano de Curso

Giovanna Megumi Ishida Tedesco

Jullyanna Ellen Ferreira de Andrade

Mércia Cristine Magalhães Pinheiro Costa

Milton Juliano da Silva Junior

Sylvana Karla da Silva de L. Santos

Dados de Identificação

Quadro 1: Dados da Unidade Escolar

| DADOS DA UNIDADE ESCOLAR | |
|---------------------------------|---|
| CNPJ | 09.266.912/0001-84 |
| Razão Social | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. |
| Nome Fantasia | Instituto Federal de Brasília |
| Unidade | <i>Campus Gama</i> |
| Esfera Administrativa | Federal |
| Endereço da Unidade | Lote 01, DF 480, Setor de Múltiplas Atividades - Gama/DF |
| Cidade/UF/CEP | Gama/Brasília – DF CEP: 72405-025 |
| Telefone/Fax | Fone: (61) 2103-2250 Fax: (61) 2103-2251 |
| E-mail de contato da Unidade | fernando.araujo@ifb.edu.br |
| Site Institucional | http://www.ifb.edu.br/gama |
| Área do Curso | Administração |

Quadro 2: Dados do Curso

| DADOS DO CURSO | |
|--|---|
| Forma | PROEJA Integrado |
| Eixo Tecnológico do Curso | Gestão e Negócios |
| Habilitação | Técnico em Administração |
| Carga Horária | 2.400 horas |
| Qualificação Ano I Carga Horária: | 4110-05 - Auxiliar de Administração (título similar ao Auxiliar de Escritório) 730 horas |
| Qualificação Ano II Carga Horária: | 4110-10 - Assistente Administrativo 790 horas |
| Qualificação Ano III Carga Horária: | 3513-05 - Técnico em Administração 880 horas |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. APRESENTAÇÃO | 7 |
| 1.1 Histórico da Instituição..... | 7 |
| 2 CONTEXTUALIZAÇÃO | 10 |
| 2.1 Contextualização Social, Histórica, Política, Econômica..... | 10 |
| 2.2 Caracterização da Região | 11 |
| 3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA | 14 |
| 4 OBJETIVOS..... | 19 |
| 4.1 Objetivo geral | 19 |
| 5 REQUISITOS DE ACESSO | 21 |
| 6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO..... | 22 |
| 6.1 Competências profissionais gerais..... | 22 |
| 6.2 Competências específicas | 22 |
| 6.3 Competências pessoais | 23 |
| 6.4 Campos de atuação profissional | 23 |
| 7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 25 |
| 7.1 Estrutura..... | 25 |
| 7.2 Itinerário Formativo..... | 25 |
| 7.3 Fluxograma | 26 |
| 7.4 Quadro resumo | 27 |
| 7.5 Matriz Curricular | 64 |
| 7.6 Orientações metodológicas..... | 71 |
| 7.7 Atividades complementares..... | 74 |
| 7.8 Estágio supervisionado | 78 |
| 8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM..... | 79 |
| 8.1 Critérios e procedimentos de avaliação | 79 |
| 8.2 Critérios e procedimentos de recuperação | 80 |
| 8.3 Critérios e procedimentos de dependência | 81 |
| 9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE ADQUIRIDAS | 82 |
| 10 INFRAESTRUTURA – INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA..... | 83 |
| 10.1 Infraestrutura – Instalações..... | 83 |
| 10.2 Equipamentos | 84 |
| 10.3 Mobiliário | 84 |
| 10.3 Veículos | 85 |
| 10.4 Biblioteca..... | 85 |
| 11 Corpo docente | 86 |
| 11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS | 87 |
| 12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 88 |
| APÊNDICE I – PROJETOS INTEGRADORES..... | 91 |
| 1 Introdução..... | 91 |
| 2 Objetivo | 91 |
| 3 Justificativa..... | 91 |
| 4 Metodologia..... | 93 |
| APÊNDICE II - FORMULÁRIO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 97 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Itinerário Formativo - curso Técnico em Administração – PROEJA Integrado | 27 |
| Figura 2: Distribuição da Carga Horária do curso PROEJA Administração..... | 67 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1: Dados da Unidade Escolar | 4 |
| Quadro 2: Dados do Curso | 4 |
| Quadro 3: Eixos Tecnológicos e respectivos cursos oferecidos no <i>Campus</i> Gama..... | 8 |
| Quadro 4: Resultados das indicações para o Eixo Gestão e Negócios..... | 17 |
| Quadro 5: Resumo Ano I - curso Técnico em Administração - PROEJA Integrado | 27 |
| Quadro 6: Resumo Ano II - curso Técnico em Administração - PROEJA Integrado..... | 40 |
| Quadro 7: Resumo Ano III - curso Técnico em Administração - PROEJA Integrado | 53 |
| Quadro 8: Corpo técnico e docente ligado ao Proeja Integrado – Técnico em Administração..... | 86 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Matriz Curricular – Ano 1..... | 68 |
| Tabela 2: Matriz Curricular – Ano 2..... | 69 |
| Tabela 3: Matriz Curricular – Ano 3..... | 70 |
| Tabela 4: Exemplos de Atividades Complementares e carga horária correspondente | 76 |
| Tabela 5: Instalações do <i>Campus</i> Gama | 83 |
| Tabela 6: Equipamentos disponíveis | 84 |
| Tabela 7: Mobiliário | 84 |
| Tabela 7: Veículos disponíveis | 85 |
| Tabela 6: Expansão do acervo da biblioteca do <i>Campus</i> Gama | 85 |

1. APRESENTAÇÃO

No contexto da educação brasileira, desafios vêm surgindo nas questões ligadas ao trabalho e à educação devido à falta de compreensão da articulação que pode ser feita entre o saber elaborado e a qualificação profissional, ou pela necessidade de não confundir educação técnica com o processo de educação profissional.

A articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional sinaliza para a consolidação de uma Proposta Pedagógica que considera a preparação básica para o trabalho, oferecendo possibilidades àquelas pessoas que não tiveram oportunidade de estudar em idade adequada.

Assim, o Instituto Federal de Brasília - *Campus Gama*, ao estruturar o curso de educação profissional PROEJA integrado - Técnico em Administração, reconhece a necessidade de preparar jovens e adultos para conquistar espaço na sociedade, alcançar dignidade, autorrespeito e reconhecimento social como ser produtivo e cidadão. O curso visa, também, transformar a realidade de um grupo excluído dos espaços escolares, ao possibilitar a inclusão social por meio da profissionalização.

O curso proposto insere-se no plano de expansão do Instituto Federal de Brasília (IFB) e, por sua vez, no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Essa expansão tem como objetivos:

- a) atender à crescente carência de mão de obra especializada em diversas áreas do conhecimento;
- b) promover, de modo continuado, a educação profissional de qualidade nos diversos níveis;
- c) contribuir para o desenvolvimento local e regional da sociedade.

1.1 Histórico da Instituição

A origem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) vem da criação da Escola Agrotécnica de Brasília - EAF, em Planaltina, em 1959, em cumprimento ao Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek. Inaugurada em 21 de abril de 1962, a EAF ministrava cursos do Ginásio e Colegial Agrícola.

Em 1978, a EAF, que passou a se chamar Colégio Agrícola de Brasília, foi transferida para o Governo do Distrito Federal (GDF). Em 2000, a escola passou a denominar-se Centro de Educação Profissional / Colégio Agrícola de Brasília - CEP/CAB, e ofertava cursos de formação inicial e continuada e de educação profissional técnica de nível médio, principalmente nas áreas agropecuária e agroindústria. Em 2007, retorna à esfera do Governo Federal para integrar a Escola Técnica Federal de Brasília.

Em 29 de dezembro de 2008, visando a atender ao Plano Federal de Educação Tecnológica e à implantação de um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, foi criado, pela Lei Nº 11.892 (Brasil, 2008a), o IFB como entidade de natureza autárquica vinculada ao Ministério da Educação (MEC), desdobrado atualmente em oito *campi*: Brasília, Gama, Planaltina, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga e Estrutural.

A criação do IFB inseriu oficialmente o Distrito Federal (DF) na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Desde sua fundação, o Instituto procura ofertar cursos em consonância com as características de cada região onde estão instalados seus *campi*. Assim, a criação do IFB estimulou reflexões e debates nos modelos de cursos ofertados, especialmente na forma de se trabalhar as competências e habilidades necessárias aos futuros profissionais que serão formados na Rede, nos Arranjos Produtivos Locais (APL) e na diversidade de cursos (técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrado e doutorado).

No *Campus* Gama, o IFB busca contribuir para a formação do profissional cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio, de graduação, e da formação de professores fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento.

Atualmente, o *Campus* Gama oferece cursos em três Eixos Tecnológicos, estabelecidos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). São eles:

Quadro 3: Eixos Tecnológicos e respectivos cursos oferecidos no *Campus* Gama

| EIXOS | CURSOS |
|--|---|
| Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais | Licenciatura em Química Técnico em Química |
| Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios | Técnico em Cooperativismo Técnico em Logística |
| Eixo Tecnológico: Recursos Naturais | Técnico em Agronegócio |

Além dos cursos presentes no CNTC, o *Campus* oferece capacitação pelo Programa Pró-funcionários – na modalidade EaD, com cursos voltados para profissionais da educação que atuam em áreas de apoio às atividades pedagógicas e administrativas nas escolas públicas de educação básica. O Programa tem como intuito oferecer a estes trabalhadores melhores condições para um entendimento da educação, dos educandos e das escolas, contribuindo para a formação humana, a diversidade étnica cultural, bem como o desenvolvimento de competências para atuar numa habilitação específica, atrelado à função social da educação. Nessa perspectiva, os cursos oferecidos pelo Programa no *Campus* Gama atualmente são:

- ✓ Secretariado Escolar;
- ✓ Alimentação Escolar;
- ✓ Infraestrutura Escolar;
- ✓ Multimeios Didáticos.

Por fim, o *Campus* oferece Cursos de Formação Inicial e Continuada nas mais diversas áreas, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Complementarmente, os cursos buscam fomentar políticas sociais de inclusão e gênero, permitir que mulheres em situação de vulnerabilidade social tenham acesso à educação profissional, ao emprego e renda e contribuir para a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

Esses cursos se caracterizam como cursos profissionalizantes de curta duração, sendo as principais áreas de concentração dos cursos oferecidos no *Campus*:

- ✓ Espanhol para a Copa;
- ✓ Inglês para a Copa;
- ✓ Francês para Copa;
- ✓ Capacitação Tec. em Matemática, Português e Informática;
- ✓ Introdução à Programação JAVA;
- ✓ Mulheres Mil- Informática.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Lei nº 9394/96 (Brasil, 1996), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, elege, dentre seus princípios, observando o Art. 39, a integração da Educação Profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. Recomenda, também, a integração da educação profissional com o processo produtivo, com a construção de conhecimentos e com o desenvolvimento científico-tecnológico, garantindo o direito legal e humano aos jovens e adultos brasileiros de formação geral e o desenvolvimento da habilitação profissional técnica no Ensino Médio.

A base legal para o Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA é fundamentada pelos Decretos 5.154/04 e 5.840/06 (Brasil, 2004 e 2006a), os Pareceres CNE/CEB 16/99, 11/00 e 39/04 (CNE/CEB, 1999, 2000a e 2004a) e as Resoluções CNE/CEB nº 01/2000 e nº 01/2004 (CNE/CEB, 2000b e 2004b). O Decreto nº 5.840/06 (Brasil, 2006b) institui o PROEJA na esfera Federal, o qual abrange a formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como a educação profissional técnica de nível médio.

O Ensino Médio Integrado constitui-se etapa de consolidação da formação básica, atendendo à finalidade essencial de formar sujeitos autônomos, protagonistas de sua cidadania, tecnicamente capazes de responder às exigências do mundo do trabalho e aptos a seguir os estudos.

2.1 Contextualização Social, Histórica, Política, Econômica

A situação do jovem no cenário educacional brasileiro é revelada em pesquisa realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), evidenciando que os jovens entre 18 e 20 anos constituem 58% da população economicamente ativa e encontram-se fora da escola. Dados coletados pelo INEP mostram que o Brasil aumentou em 28% a oferta de Educação Profissional de nível técnico no período 2002/2003, porém no período seguinte (2003/2004), apresentou apenas 13% de aumento na oferta de matrículas nessa modalidade de ensino (MEC/UNESCO, 2007).

As políticas para a Educação de jovens e Adultos vêm se expandindo, pautando-se no desenvolvimento de ações baseadas em princípios epistemológicos que respeitam as dimensões sociais e econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do jovem e do adulto em situação de aprendizagem escolar. Isso representa a garantia de acesso de todos à educação.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/12, a Educação Profissional e Tecnológica, nos termos da LDB - Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), alterada pela Lei nº 11.741/2008 (Brasil, 2008b), deverá abranger os cursos de (CNE/CEB, 2012b):

- I - formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- III - Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação.

Essa Resolução, em seu Art. 3º, estabelece que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio, podendo a primeira ser integrada ou concomitante a essa etapa da Educação Básica. Ainda, no Art. 4º, determina que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes modalidades, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura e que a EJA deve articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional e Tecnológica, propiciando, simultaneamente, a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores.

Por fim, ressalta-se que a Resolução IFB 010-2013/CS (IFB, 2013) determina que a quantidade de vagas nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrados na modalidade PROEJA oferecidos pelo Instituto deverá ser de, no mínimo, 30% do total de vagas de ingresso de cursos técnicos da Instituição.

Assim, com a finalidade de atender às exigências da legislação supracitada, as diretrizes estabelecidas pelo IFB, as necessidades da sociedade e do setor produtivo, que busca profissionais com formação técnica, o IFB *Campus* Gama busca ampliar sua oferta de cursos, e pretende oferecer, na modalidade de educação de jovens e adultos de nível médio, integrada à educação profissional, o curso de Técnico em Administração.

Dessa forma, atendem-se os interesses do Governo Federal, bem como os da comunidade, que passou a exigir uma preparação/qualificação da força de trabalho regional, com profissionais capazes de observar, sustentar, desenvolver e gerar tecnologias para o exercício da cidadania e para o trabalho adequado às exigências da atualidade.

2.2 Caracterização da Região

Com a finalidade de abrigar as pessoas que vinham trabalhar na construção de Brasília, e que passaram a ocupar áreas invadidas ou núcleos populacionais provisórios, uma das soluções encontradas pelo GDF foi a construção de núcleos populacionais, denominadas "cidades satélites". Em 13 de abril de 1960, foi sancionada a Lei Nº 3.751/60 (Brasil, 1960), que regulamentava a implantação dessas cidades, por força do fluxo de mão de obra que se deslocava para Brasília, vinda de todas as partes do País.

Em setembro de 1960, foram transferidas 30 famílias da barragem do Paranoá para barracos construídos, pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP), na região onde está hoje o Gama. Inaugurada em 12 de outubro de 1960, a cidade do GAMA tem sua planta dividida em cinco setores (Norte, Sul, Leste, Oeste, Central), com quadras de forma hexagonal, formando a imagem de uma imensa colmeia.

O IFB, *Campus Gama*, tem por missão atender indistintamente a todos os membros da comunidade que o procuram, mas seu público-alvo tem foco específico na demanda oriunda das regiões do Gama e circunvizinhanças. Assim, as cidades satélites que compõem a região do entorno do *Campus Gama* são: Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo II.

Gama

Embora não se tenha conhecimento exato da origem da palavra GAMA (alguns defendem que o nome partiu do platô do Gama, onde se localizavam as cabeceiras do ribeirão de mesmo nome; outros, da fazenda que emprestou seu nome à cidade), o certo é que mais do que uma “cidade-dormitório”, a Região Administrativa do Gama – RA II representa um importante polo em franca expansão no Distrito Federal. Fazendo limite, ao sul, com Santo Antônio do Descoberto e Luziânia, municípios do estado de Goiás; a oeste, com o Rio Descoberto; a leste, com a Região Administrativa de Santa Maria; e, ao Norte, com as Regiões de Recanto das Emas, Riacho Fundo e Núcleo Bandeirante, a região do Gama concentra indústrias e empresas de comércio e serviços, mas ainda é carente de mão de obra capacitada para atender à sua demanda (GDF, 2013b).

Santa Maria

O núcleo rural Santa Maria permaneceu como área rural do Gama até 1992, quando a Lei Nº 348/92 e o Decreto Nº 14.604/93 criaram a Região Administrativa Santa Maria - RA XIII para atender ao programa de assentamento de famílias de baixa renda, em lotes semiurbanizados. O governo loteou uma área do núcleo rural Santa Maria e para lá transferiu e fixou os moradores das invasões do Gama e das demais localidades do Distrito Federal.

Na área rural, estão os núcleos Alagado e Santa Maria, e dois ribeirões de mesmo nome; nas áreas isoladas, Água Quente e Santa Bárbara; e na colônia agrícola Visconde de Inhaúma ainda predominam a atividade agropecuária e a exploração de jazidas de cascalho. Na área militar, estão localizados o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (CINDACTA), do Ministério da Aeronáutica, e a Área Alfa, pertencente ao Ministério da Marinha.

As primeiras quadras foram ocupadas a partir de fevereiro de 1991, numa área de 211 km². Surgiu oficialmente em 10 de fevereiro de 1993, com a publicação do decreto Nº 14.604. A cidade é fruto de um grande programa de distribuição de lotes realizado pelo GDF (GDF, 2013c).

Recanto das Emas

O Recanto das Emas foi criado em 27 de julho de 1993 pela Lei Nº 510/93 e pelo Decreto Nº 15.046/93, para atender ao programa de assentamento do Governo do Distrito Federal, que buscava regularizar favelas que se formavam nas áreas urbanas, principalmente na cidade de Brasília. A Região Administrativa do Recanto das Emas – RA XV é formada por áreas urbana e rural. A área rural é constituída pela Vargem da Benção, partes do Monjolo e pela colônia agrícola Ponte Alta (GDF, 2013d).

Riacho Fundo II

O Riacho Fundo II teve início com a ocupação de pessoas que ficaram acampadas à beira da pista em busca do direito à moradia própria. Em 17 de janeiro de 2001, foi criada a Subadministração Regional do Riacho Fundo II, por meio do Decreto Nº 21.909, com o intuito de descentralizar o atendimento à comunidade que se deslocava ao Riacho Fundo I para obter um atendimento de melhor qualidade. A comunidade do Riacho Fundo II passou, então, a cobrar melhorias e serviços dentro do contexto social e urbanístico da cidade. O primeiro parcelamento da cidade aconteceu em 07 de fevereiro de 1994, pelo Decreto Nº 15.441/94.

O Riacho Fundo II tornou-se a Região Administrativa – RA XXI, pela lei Nº 3.153, de 07 de maio de 2003. Está subdividido em Quadras Industriais – QI, Quadras Nortes – QN, Quadras Centrais – QC e, atualmente, as Quadras Sul – QS, que é a terceira etapa do Riacho Fundo II, além dos Conglomerados Agrourbanos de Brasília – CAUB I e II, que atendem às famílias de baixa renda com objetivo de exploração agrária cooperativista (GDF, 2013e).

3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA

O IFB tem a sua missão focada na produção e difusão do conhecimento científico, técnico e tecnológico, no âmbito da educação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para a formação profissional e cidadã, necessária ao desenvolvimento sustentável do Distrito Federal e Entorno. Pautado por valores, como “justiça, solidariedade, cidadania, excelência profissional e efetividade”, o IFB pretende se articular às necessidades educacionais, culturais, econômicas e sociais das comunidades nas quais está inserido.

O *Campus* Gama, por sua vez, tem como objetivo atender aos diversos níveis e modalidades da educação profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, de forma ágil e eficaz, por difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais considerando as características e vocações dos arranjos produtivos locais, ou seja, das Regiões Administrativas (RA) mais afetadas pela oferta de cursos no *Campus* Gama.

A economia do Distrito Federal e entorno caracteriza-se pela importação de produtos e serviços com crescente exportação de produtos artesanais e de vestuário. Localizados próximos ao DF, encontram-se centros de distribuição de grandes empresas instaladas em cidades polo como Goiânia/GO e Uberlândia/MG, com índices consideráveis de atividades de comercialização, recepção, armazenamento e distribuição via transporte rodoviário, ferroviário e aéreo para regiões brasileiras e para fora do País, por meio do comércio exterior.

Esta vocação direcionada ao Comércio e Serviços, com organizações de médio e grande porte, demanda grande contingente de profissionais capacitados nas áreas de Gestão e Negócios, com foco nas áreas de administração e comercialização. Adicionalmente, a construção civil, ramo que se mantém em alta (*e.g.* a região administrativa de Águas Claras é o maior pátio de obras da América Latina), oferece oportunidades para profissionais especializados em compras, gestão de estoques, movimentação de produtos e racionalização do uso de materiais, proporcionando economia, uso adequado e redução de custos. Todos estes conhecimentos são componentes curriculares estruturantes do curso Técnico de Administração.

Segundo dados divulgados pela Codeplan, nos últimos anos, o Distrito Federal foi responsável por aproximadamente 4,0% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O PIB do Distrito Federal apresentou crescimento de 4,3% em 2010, com valor estimado em R\$ 149,906 bilhões no ano, representando um PIB per capita de R\$ 58.489 em 2010 contra R\$ 50.438 em 2009. Trata-se do maior PIB per capita brasileiro e cerca de três vezes superior à média nacional (GDF, 2012).

Este crescimento está associado, também, ao crescimento das atividades de comércio, indústria e serviços. A Codeplan verificou um crescimento de mais de 6% nas atividades industriais no DF em 2010, sendo que a Indústria foi responsável por 6,5% do valor adicionado da economia

brasiliense. Já no setor de Serviços, com participação de 93,2% na economia do Distrito Federal, a pesquisa verificou crescimento nas atividades de Intermediação Financeira, Seguros e Previdência (+9,3%), Comércio (+7,1%), Transporte, Armazenagem e Correio (+6%) e Aluguéis (+4%), dentre outras. Conforme dados da Relação Anual de Informação Social (RAIS), em 2010, o número de empregos formais atingiu 1,100 milhão, com a criação de 37,6 mil novos postos de trabalho.

Estes dados confirmam que o Distrito Federal apresenta economia em expansão, com visível crescimento na demanda por profissionais qualificados e habilitados para suprir as necessidades das áreas de comércio, indústria e serviços e corroborando com os objetivos do aumento da oferta de cursos na área de Administração e Gestão no *Campus Gama*.

No DF, o mercado ligado à tecnologia da informação também tende ao crescimento, com a instalação do Parque Tecnológico Cidade Digital (PTCD), que representa uma mudança na matriz de desenvolvimento econômico. De acordo com a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), a conclusão da primeira etapa do empreendimento está prevista para o segundo semestre de 2013. A Cidade Digital é um projeto para o desenvolvimento tecnológico do DF e região e movimentará outros setores. O Parque tecnológico pretende atrair 1,2 mil empresas e a criação de aproximadamente 40 mil empregos diretos e indiretos.

Com o intuito de viabilizar e impulsionar os setores de indústria, comércio e serviços, recentemente, Brasília reinaugurou seu Porto Seco, o qual já se encontra em funcionamento. A expansão do Porto Seco mostra-se importante e necessária para o crescimento e funcionamento da Cidade Digital, pois o suprimento de matéria-prima e o escoamento de produtos possibilita alavancar suas atividades. Esta Estação Aduaneira do Interior, conhecida como Porto Seco, tem como objetivo intermediar o processo de importação e exportação de produtos do Distrito Federal. O Porto Seco fica no Polo Industrial JK, às margens da BR-040, próximo a Santa Maria, inserido na região do entorno do *Campus Gama*.

Assim, considerando o contexto econômico pelo qual passa o Distrito Federal, as características das Regiões Administrativas Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo II, o contexto sócio econômico regional em que as RA estão inseridas, o *Campus Gama* vislumbrou a possibilidade de oferecer o curso PROEJA - Técnico em Administração. Este curso surgiu da necessidade de se ampliar, em um curto espaço de tempo, a oferta de mão de obra qualificada para atender às necessidades existentes e potenciais, advindas do setor produtivo local, e das perspectivas de formação profissional e técnica de alunos do Ensino Médio. A descoberta dessas potencialidades estimula as grandes transformações no mundo da educação e do trabalho.

A estrutura curricular do curso foi desenvolvida em consonância com as necessidades do mercado em expansão no Distrito Federal, que se caracteriza, como exposto anteriormente, pela alta incidência de estabelecimentos comerciais atacadistas e varejistas, organismos direcionados às

atividades de gestão do sistema governamental federal e distrital, construção civil, e serviços gerais de apoio a grandes comunidades.

Apesar da grande demanda de profissionais formados em cursos Técnicos em Administração na região, este ainda é um campo carente de profissionais capazes de lidar com a realidade brasileira e do Distrito Federal. Grande parte dos profissionais que atuam na área não tem formação específica e aprenderam na prática diária de suas atividades. Estes conhecimentos devem ser considerados bases para o desenvolvimento discente, atrelando-os aos conhecimentos técnicos e formais que o curso poderá proporcionar-lhes.

Portanto, um curso bem estruturado e adequado à realidade regional pode contribuir na formação de futuros especialistas em gestão e administração empresarial, capacitando profissionais para atuarem de forma competitiva nesse mercado. O *Campus* Gama já oferta cursos técnicos subsequentes na área de gestão há três anos, e percebe, haja vista o perfil de seu aluno, o potencial positivo de se trabalhar com PROEJA integrado em Administração.

Essa possibilidade e sua necessidade foram confirmadas por meio das reivindicações advindas da Consulta Pública, realizada em 21 de agosto de 2013, *Campus* Gama. Na oportunidade, estiveram presentes:

- ✓ Gestores do Instituto Federal de Brasília - IFB;
- ✓ Docentes de diversos cursos do IFB - *Campus* Gama;
- ✓ Discentes dos diversos cursos do IFB – *Campus* Gama;
- ✓ Administrador Regional do Gama;
- ✓ Representantes da Secretaria de Estado do Trabalho;
- ✓ Representantes da Coordenação Regional de Ensino – CRE do Gama
- ✓ Membros do Conselho de Segurança Comunitária de Brasília – CONSEG;
- ✓ Representantes da Companhia de Bebidas das Américas – Ambev;
- ✓ Representantes da Associação de Micro e Pequenos Empresários do Gama;
- ✓ Representantes da Agenda Comercial do Gama;
- ✓ Representantes da Secretaria Regional de Saúde do Distrito Federal – SES/DF;
- ✓ Representantes da Polícia Militar do Distrito Federal – PMDF;
- ✓ Membros do Conselho Ambiental Comunitário Administrativo Gama Distrito Federal - ONG – CACAGDF;
- ✓ Representantes da comunidade local – RA Gama.

Durante a Consulta Pública, foram expostos os cursos atualmente já oferecidos pelo *Campus* Gama e discutidas algumas possibilidades de novos cursos que poderiam ser ofertados no *Campus* considerando-se suas características, os Eixos Tecnológicos já atendidos, o perfil dos docentes e discentes, os laboratórios existentes, as características regionais e as demandas recebidas anteriormente da comunidade em geral.

Todos os participantes receberam formulários nos quais deveriam indicar, em ordem de prioridade, até três alternativas de cursos em cada Eixo Tecnológico que gostariam que fossem oferecidos pelo *Campus*. Como alternativas, o formulário trazia a lista completa de cursos presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), com o intuito de oferecer maior liberdade à escolha e manifestação dos presentes.

No Eixo Gestão e Negócios foram oferecidas 16 alternativas de cursos, dentre as quais dois já são oferecidos pelo *Campus* (Cooperativismo e Logística); no Eixo Controle e Processos Industriais foram oferecidas 15 alternativas de cursos, dentre os quais um é oferecido pelo *Campus* (Química); e no Eixo Recursos Naturais foram oferecidas 15 alternativas de cursos, dos quais um já é oferecido pelo *Campus* (Agronegócio). Adicionalmente, foram incluídos como alternativas oito cursos do Eixo Produção Alimentícia, que atualmente não é atendido pelo *Campus* Gama.

O Eixo Gestão e Negócios foi o que mais recebeu indicações dentre os quatro eixos oferecidos no formulário da Consulta Pública. Considerando apenas os cursos do Eixo Gestão e Negócios, os resultados manifestos apontam que a imensa maioria dos respondentes indicou o curso Técnico em Administração como um dos três preferidos. O resumo das indicações recebidas durante a Consulta Pública está apresentado no Quadro a seguir.

Quadro 4: Resultados das indicações para o Eixo Gestão e Negócios

| Alternativas | % dos respondentes |
|------------------------------|---------------------------|
| 1. Administração; | 74% |
| 2. Comércio; | 21% |
| 3. Comércio Exterior; | 9% |
| 4. Contabilidade; | 32% |
| 5. Cooperativismo; | 0% |
| 6. Finanças; | 9% |
| 7. Logística (já oferecido); | 15% |
| 8. Marketing; | 15% |
| 9. Qualidade; | 18% |
| 10. Recursos Humanos; | 21% |
| 11. Secretariado; | 18% |
| 12. Seguros; | 0% |
| 13. Serviços de Condomínio; | 12% |
| 14. Serviços Públicos; | 35% |
| 15. Transações Imobiliárias; | 6% |
| 16. Vendas | 12% |

Fonte: dados da Consulta Pública

Os resultados apresentados no Quadro IV mostram que os cursos mais indicados pelos presentes na Consulta Pública foram: Administração (74% dos respondentes, sendo o curso indicado em primeiro lugar por 61% dos respondentes), Serviços Públicos (35% dos respondentes) e Contabilidade (32% dos respondentes).

É importante ressaltar que o curso de Administração envolve assuntos também tratados em outros cursos, tais como: comércio, comércio exterior, contabilidade, finanças, marketing, qualidade, vendas, dentre outros. Assim, por meio da oferta do curso Técnico em Administração, parte das demandas manifestas em outros cursos do CNCT será atendida, haja vista que as Componentes Curriculares do curso abrangem temas especificados em outros cursos, uma vez que todos fazem parte do Eixo Gestão e Negócios.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

O Curso Técnico Integrado em Administração na modalidade PROEJA tem por objetivo a capacitação de profissionais para o controle das rotinas administrativas. Conforme especificado pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), estes profissionais realizam atividades em recursos humanos e intermedeiam mão-de-obra para colocação e recolocação; atuam na área de compras e assessoram a área de vendas. Intercambiam mercadorias e serviços e executam atividades nas áreas fiscal e financeira, dentro do contexto globalizado tanto regionalmente, quanto nacionalmente.

Os egressos do Curso estarão habilitados para exercer funções de Auxiliar de Administração (similar ao Auxiliar de Escritório), Assistente Administrativo e Técnico em Administração, realizando serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos. Atuam na concessão de microcrédito a microempresários, atendendo clientes em campo e nas agências, prospectando clientes nas comunidades.

Em consonância à formação técnica, será objetivo do curso o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo como elemento transversal nas diversas Componentes Curriculares propostas, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Brasil, 1996).

4.2 Objetivos específicos

- Ampliar as finalidades da educação básica, preparando os jovens e adultos para o exercício da profissão, a iniciação científica, a ampliação cultural e o prosseguimento de estudos;
- Oportunizar uma condição de profissionalização dos jovens e adultos que já concluíram o ensino fundamental e que desejam habilitar-se em Administração para ingressar no mundo do trabalho;
- Consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- Desenvolver no curso um ensino baseado na prática, visando à ação profissional, com uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

- Dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização e a interdisciplinaridade, estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem;
- Priorizar a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento, de modo a formar além de técnicos, pessoas que compreendam a realidade e a profissionalização como um meio pelo qual o trabalho ocupe espaço na formação como princípio educativo;
- Maximizar a utilização dos recursos físicos e humanos da IFB *Campus* Gama, oferecendo novas oportunidades de formação técnica profissionalizante em conhecimentos e procedimentos relativos à Administração.
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;

5 REQUISITOS DE ACESSO

Atendendo à Resolução nº 008-2012/CS-IFB - que aprova o Projeto Pedagógico Institucional do IFB - em seu item 4.1.1 (IFB, 2012a), os processos de ingresso nos cursos do IFB devem prever ações afirmativas e de caráter inclusivo, tendo como instrumentos de seleção:

- ✓ Questionários de trajetória de vida;
- ✓ Ações afirmativas;
- ✓ Notas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM;
- ✓ Sorteios públicos; e
- ✓ Testes de Habilidades Específicas.

De acordo com a referida Resolução, dentre as alternativas para a seleção de discentes, os sorteios públicos são indicados para os cursos técnicos integrados, obrigatoriamente precedidos por palestras de esclarecimento sobre o IFB, o curso, o *Campus* ofertante e sua área de atuação. As palestras serão, preferencialmente, eliminatórias e nunca classificatórias (IFB, 2012a).

Ressalta-se que são requisitos para ingresso no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA no Instituto Federal de Brasília – IFB *Campus* Gama:

- ✓ Idade mínima de 18 anos;
- ✓ Conclusão do Ensino Fundamental;
- ✓ Realização e homologação da matrícula, observado o período, a documentação e demais determinações do IFB – *Campus* Gama.

A seleção dos candidatos será feita conforme edital de cada turma a ser formada. As matrículas dos candidatos selecionados atenderão às determinações legais vigentes, que incluem o quantitativo de 5% para alunos com necessidades específicas.

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional concluinte da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Administração, na forma de Educação de Jovens e Adultos oferecida pelo IFB – *Campus* Gama deverá ser capaz de atender ao perfil descrito para a função de Técnicos em Administração, representado pelo código de família nº 3513 na CBO.

Títulos da família:

- ✓ 3513-05 - Técnico em administração
- ✓ 3513-10 - Técnico em administração de comércio exterior
- ✓ 3513-15 - Agente de recrutamento e seleção

6.1 Competências profissionais gerais

- ✓ Controlar rotinas administrativas;
- ✓ Realizar atividades em recursos humanos;
- ✓ Intermediar mão-de-obra para colocação e recolocação;
- ✓ Atuar na área de compras e assessorar a área de vendas;
- ✓ Intercambiar mercadorias e serviços; e
- ✓ Executar atividades nas áreas fiscal e financeira.

6.2 Competências específicas

O Curso permitirá qualificação com saídas e certificações intermediárias, habilitando os egressos a executarem as seguintes funções:

- ✓ 4110-05 - Auxiliar de administração (similar ao Auxiliar de Escritório, em geral)
- ✓ 4110-10 - Assistente administrativo

Estes profissionais:

- ✓ Executam serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística;
- ✓ Atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços;
- ✓ Tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos;
- ✓ Atuam na concessão de microcrédito a microempresários, atendendo clientes em campo e nas agências, prospectando clientes nas comunidades.

6.3 Competências pessoais

- ✓ Definir método de trabalho
- ✓ Apresentar soluções
- ✓ Agir com tolerância
- ✓ Buscar aprimoramento profissional
- ✓ Demonstrar facilidade de comunicação verbal e escrita
- ✓ Agir com ética profissional
- ✓ Tomar iniciativa
- ✓ Atuar com flexibilidade
- ✓ Evidenciar comprometimento
- ✓ Trabalhar em equipe
- ✓ Atender cliente
- ✓ Agir com eficiência e eficácia

6.4 Campos de atuação profissional

Este profissional técnico estará habilitado a desenvolver suas atividades profissionais em qualquer atividade econômica onde haja atividades administrativas. O trabalho é geralmente presencial, executado em equipe, com supervisão ocasional. O ambiente de trabalho normalmente é fechado e o horário pode ser diurno ou noturno.

São campos de atuação do profissional de nível médio Técnico em Administração:

- ✓ Auxiliar administrativo de pessoal;
- ✓ Auxiliar de administração;
- ✓ Auxiliar de compras;
- ✓ Auxiliar de escritório;
- ✓ Auxiliar de estoque;
- ✓ Auxiliar de promoção de vendas (administrativo);
- ✓ Auxiliar de setor de compras (administrativo);
- ✓ Auxiliar de supervisor de vendas (administrativo);
- ✓ Auxiliares administrativos e de escritórios, Escrivão;
- ✓ Agente administrativo;
- ✓ Assistente de administração;
- ✓ Assistente de controlador de orçamento;
- ✓ Assistente de controle administrativo;
- ✓ Assistente de escritório;

- ✓ Assistente de faturamento;
- ✓ Assistente de finanças - exclusiva no serviço público;
- ✓ Assistente do setor de firmas e procurações;
- ✓ Assistente técnico - no serviço público;
- ✓ Assistente técnico administrativo;
- ✓ Auxiliar de suporte à inteligência (nível auxiliar);
- ✓ Encarregado de departamento de pessoal, Encarregado de pessoal.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Administração, na forma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, presentes na Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012 – CNE; nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio; nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional; no Regulamento do Ensino Técnico – RET, por meio da Resolução nº 014-2012/CS-IFB; nos Decretos nº 5.154/2004 e nº 5.840/2006, nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000 e nº 01/2004, bem como nas diretrizes definidas no projeto pedagógico do IFB.

7.1 Estrutura

No que se refere à estrutura do currículo da educação básica, a LDB (Brasil, 1996) menciona que este nível de educação pode ser organizado em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. Analisando-se as características dos conhecimentos a serem desenvolvidos ao longo do curso proposto, considerou-se que a maneira mais produtiva de desenvolvê-los é por meio de componentes curriculares de duração semestral, com certificações intermediárias anuais.

A estrutura geral do curso permite sua oferta nos turnos matutino, vespertino ou noturno, devendo o *Campus* optar pelo turno mais adequado à demanda e às características dos alunos a que pretende atender.

7.2 Itinerário Formativo

Segundo diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 06/12 (CNE/CEB, 2012b) e da Resolução IFB 010-2013/CS (IFB, 2013), os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada integrada com o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos devem ter carga horária mínima total de 2.400 horas, devendo assegurar, cumulativamente, o mínimo de 1.200 horas para a formação no Ensino Médio, acrescidas de 1.200 horas destinadas à formação profissional do técnico de nível médio.

Considerando-se que, no CNCT, o curso Técnico em Administração prevê uma carga horária de 800 horas; as 400 horas restantes consideram atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão

de Curso (TCC) e atividades similares, denominadas Atividades Complementares, conforme Resolução CNE/CEB nº 06/12 (CNE/CEB, 2012b).

A partir do ingresso, o discente matriculado no Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio será habilitado como Técnico em Administração após a integralização de todas as Componentes Curriculares que compõem o curso. O curso tem duração de três anos de formação técnica integrada ao Ensino Médio, perfazendo um total de 2.400 horas.

O primeiro ano do curso (Ano I) é composto por dois semestres, contendo Componentes Curriculares semestrais e carga horária total de 730 horas. Ao final do primeiro ano, os discentes que integralizarem todas as Componentes Curriculares do Ano 1 e cumprirem todas as atividades previstas na matriz curricular, poderão obter a certificação equivalente à Qualificação do Ano I, correspondente à ocupação de nº 4110-05 da CBO - Auxiliar de Administração (título similar ao de Auxiliar de Escritório, em geral).

O segundo ano do curso (Ano II) é composto por dois semestres, contendo Componentes Curriculares semestrais e carga horária total de 790 horas. Ao final do segundo ano, os discentes que integralizarem todas as Componentes Curriculares do Ano 2 e cumprirem todas as atividades previstas na matriz curricular, incluindo-se as etapas referentes ao TCC1, poderão obter a certificação equivalente à Qualificação do Ano II, correspondente à ocupação de nº 4110-10 da CBO - Assistente Administrativo.

O terceiro ano do curso (Ano III) é composto por dois semestres, contendo Componentes Curriculares semestrais e carga horária total de 880 horas. Ao final do terceiro ano, os discentes que integralizarem todas as Componentes Curriculares do Ano 3, completando o itinerário formativo para os anos I, II e III, e cumprirem todas as atividades previstas na matriz curricular, incluindo-se as etapas referentes ao TCC2, poderão obter a certificação equivalente à Qualificação do Ano III, correspondente à habilitação final do curso e à ocupação de nº 3513-05 da CBO - Técnico em Administração. Receberão, ainda, o certificado de conclusão do Ensino Médio.

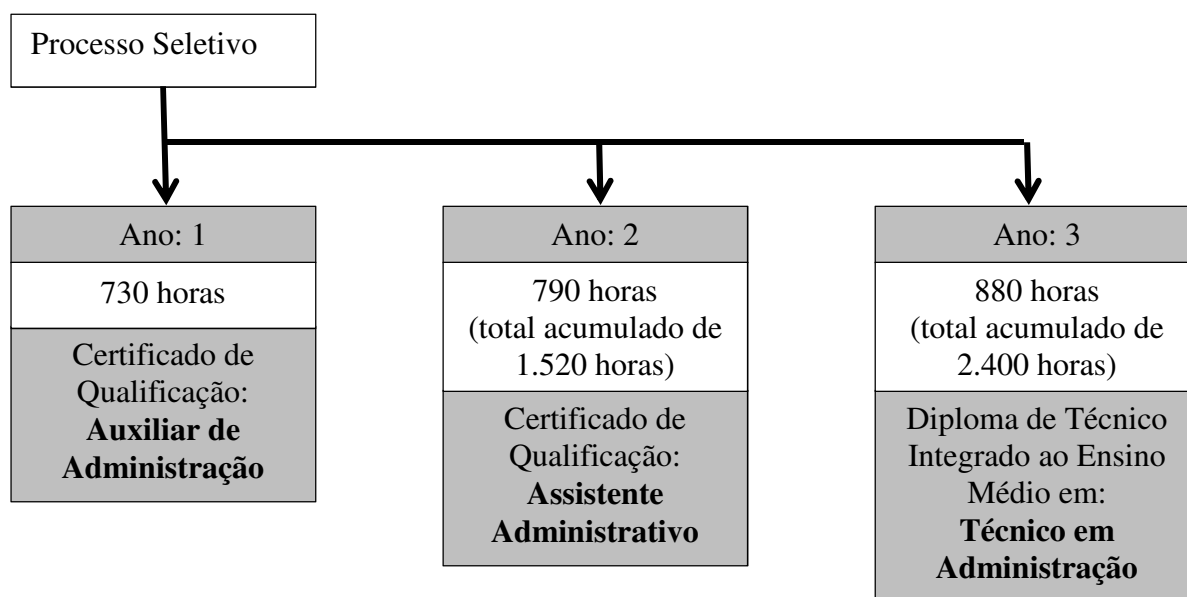
7.3 Fluxograma

O curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA ofertado pelo *Campus* Gama tem duração mínima de três anos, perfazendo um total de 2.400 horas, sendo 1.200 horas de Componentes Curriculares de Formação Geral (FG) do Ensino Médio, 800 horas de Componentes Curriculares de Formação Específica (FE) e 400 horas de atividades complementares e ligadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso.

O discente matriculado no curso será habilitado como Técnico em Administração após a integralização de todas as Componentes Curriculares e o cumprimento de todas as atividades

previstas na matriz curricular do curso. O detalhamento do fluxo e da duração do curso é representado na Figura I.

Figura 1: Itinerário Formativo - curso Técnico em Administração – PROEJA Integrado



7.4 Quadro resumo

Os quadros apresentados a seguir têm como objetivo fornecer um panorama geral e simplificado do curso a ser ofertado. Considerando a proposta para o curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA com saídas intermediárias (anuais), as Componentes Curriculares serão apresentadas de acordo com os Anos do curso nos quais estão alocadas (Ano 1 – Quadro 5; Ano 2 – Quadro 6; Ano 3 – Quadro 7).

Quadro 5: Resumo Ano I - curso Técnico em Administração - PROEJA Integrado

| | |
|---|--|
| Ano: I (primeiro ano) | Carga horária: 730 horas/aula |
| Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios | |
| Título da Qualificação: Auxiliar de Administração | |
| Perfil do Egresso: Executam serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos. Atuam na concessão de microcrédito a microempresários, atendendo clientes em campo e nas agências, prospectando clientes nas comunidades. | |
| COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO GERAL (FG) | |
| Componente Curricular | Língua Portuguesa e Literatura I |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver habilidade em oralidade, expressão, leitura de textos, conhecimentos | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Códigos verbais e não verbais; elementos da comunicação; conceito de língua e linguagem; |

| | |
|---|---|
| literários, conhecimentos linguísticos e produção de textos escritos. | funções da linguagem; linguagem e construção identitária. <ul style="list-style-type: none"> Leitura, compreensão, análise e interpretação e organização de textos em variados gêneros do discurso; conotação e denotação; polissemia; homônimos e sinônimos. |
| <p>Bibliografia básica: FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único. GARCEZ, Lucília H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>Bibliografia complementar: ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996. CEREJA, William Roberto e Thereza Anália Cochar Magalhães. Português: Linguagens Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva. NICOLA, José de. Português. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione.</p> | |
| Componente Curricular | Língua Portuguesa e Literatura II |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidade em oralidade, expressão, leitura de textos, conhecimentos literários, conhecimentos linguísticos e produção de textos escritos. | <ul style="list-style-type: none"> Texto, contexto social, político e econômico; concepções filosóficas, estéticas e linguísticas; leitura de obras literárias de autores lusófonos, inclusive os afro-brasileiros; literatura informativa, barroco e arcadismo. Norma-padrão; variantes, variedades e mudanças linguísticas; análise linguística: aspectos normativos; acentuação gráfica; ortografia; fonologia; fonética; análise linguística: descrição de padrões gramaticais dos usos da língua; classes gramaticais. Produção, refação e releitura de textos em variados gêneros do discurso: relato, debate, resumo, artigo de opinião, textos expositivos, dissertativos, argumentativos, teatro. |
| <p>Bibliografia básica: FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único. GARCEZ, Lucília H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>Bibliografia complementar: ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996. CEREJA, William Roberto e Thereza Anália Cochar Magalhães. Português: Linguagens Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva. NICOLA, José de. Português. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione.</p> | |
| Componente Curricular | Matemática I |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> Utilizar a monotonicidade das funções para resolver em situações-problemas e retratem o crescimento ou decrescimento. Resolver problemas envolvendo equações do | <ul style="list-style-type: none"> CONJUNTOS (Revisão de conceitos fundamentais, Conjuntos numéricos, Intervalos, Resoluções de situações problema). FUNÇÕES (Definição, Gráficos de funções, |

| | |
|---|---|
| <p>1º grau.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Resolver problemas envolvendo equações do 2º grau. ▪ Identificar os gráficos de funções de 1º e de 2º graus, conhecidos os seus coeficientes. | <p>Crescimento e decréscimo, Domínio e imagem dos intervalos).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ FUNÇÃO POLINOMIAL DO 1º. GRAU (Definição, Gráficos, Zero da função e equação do 1º grau, Construção de gráficos, tabelas, quadros, utilizando informações sociais). ▪ FUNÇÃO POLINOMIAL DO 2º. GRAU (Definição e gráficos, Zeros da função e equação do 2º. Grau, Estudo da parábola). ▪ INEQUAÇÕES (Aplicações e operações com inequações). |
| <p>Bibliografia básica: DANTE, Luiz Roberto Matemática: contexto e aplicações -volume 1, São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar: DULCE, Osvaldo, Fundamentos da matemática elementar - São Paulo: Atual. PAIVA, Manoel, Matemática Paiva - volume 1, São Paulo: Moderna, 2009.</p> | |
| <p>Componente Curricular</p> | <p>Matemática II</p> |
| <p>Habilidades</p> | <p>Bases Tecnológicas</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Resolver situações-problema que envolva as funções polinomiais do 1º e 2º grau. ▪ Trabalhar máximos e mínimos de parábolas em diversas situações. ▪ Identificar figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade. ▪ Resolver problemas que envolvam as relações métricas fundamentais em triângulos retângulos. ▪ Trabalhar com polígonos regulares na resolução de problemas que envolvam as áreas desses polígonos. ▪ Trabalhar com a matemática comercial, fazendo cálculos simples de porcentagem e juros. ▪ Resolver problemas envolvendo PA e PG. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ NOÇÕES DE MATEMATICA COMERCIAL (Razão e proporção, Porcentagem, Juros simples). ▪ GEOMETRIA PLANA (Revisão de ângulos, Semelhança de triângulos, Relações métricas num triângulo retângulo, Áreas de superfícies planas, Estudo dos polígonos regulares, Estudo da circunferência). ▪ SEQUÊNCIAS E PROGRESSÕES (Aritmética, Geométrica, Cálculo de Fibonacci) |
| <p>Bibliografia básica: DANTE, Luiz Roberto Matemática: contexto e aplicações -volume 1, São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar: DULCE, Osvaldo, Fundamentos da matemática elementar - São Paulo: Atual. PAIVA, Manoel, Matemática Paiva - volume 1, São Paulo: Moderna, 2009.</p> | |
| <p>Componente Curricular</p> | <p>Filosofia I</p> |
| <p>Habilidades</p> | <p>Bases Tecnológicas</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender a história do pensamento racional e a formalização do conhecimento. ▪ Compreender as relações entre filosofia e a | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução a filosofia. História do pensamento filosófico antes dos gregos, o pensamento mítico, nascimento do termo filosofia, relações da filosofia com a matemática, os primeiros |

| | |
|---|--|
| <p>geometria na matemática.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender as relações entre Filosofia e a expressão oral, na oratória e retórica. ▪ Compreender os conceitos básicos de Lógica e sua relação com o surgimento das ciências como um todo. ▪ Saber visualizar a história do pensamento filosófico de forma conjunta com a história da Grécia, o helenismo de Alexandre. ▪ Saber visualizar a história do pensamento filosófico de forma conjunta com a história de Roma e mesmo a história da Europa durante a idade média, relacionando com o prevailecimento da religião católica. ▪ Compreender as raízes do pensamento ético, e a centralidade do discurso ético dentro da filosofia como um todo. ▪ Compreender a ligação entre o período Barroco da literatura e a idade média na filosofia. | <p>pensadores gregos: Tales de Mileto, Heráclito e Parmênides.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O surgimento da ética: Sócrates, o pensamento voltado ao ser humano. ▪ Platão: ética e a política. O mito da caverna. ▪ Aristóteles: As primeiras construções formais das ciências, o nascimento da lógica. ▪ Lógica Aristotélica básica. Pensamento indutivo e dedutivo. ▪ O surgimento da oratória formal, técnicas de argumentação em público. ▪ Os Cínicos, os estóicos, os epicuristas. ▪ O pensamento de Plotino sobre o uno. ▪ Início da Idade média Patrística. Os primeiros momentos da idade média. ▪ Santo Agostinho, a questão do mal. A união entre fé e razão. A herança platônica. ▪ Escolástica. Final da idade média. ▪ São Thomas de Aquino, as 5 vias para existência de Deus. A herança aristotélica. ▪ As relações com a escola do Barroco da literatura. |
|---|--|

Bibliografia básica:

AGOSTINHO, Santo. Confissões, São Paulo: Vozes, 2010.
 ARANHA, Maria Lucia de Arruda ; MARTINS, Maria Helena Pires; Filosofando: Introdução à Filosofia. Moderna, 2009.
 CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
 COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos da Filosofia, São Paulo: Saraiva, 2010.
 Vários Autores. Filosofia, 2ª edição, Curitiba: SEED-PR, 2006. – Livro Didático Público. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/filosofia.pdf acesso: 31/07/2013

Bibliografia complementar:

PLATÃO. Apologia de Sócrates. Cultvox, Domínio Público – Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2296 acessado em: 31/07/2013.
 PLATÃO. Banquete, ou, do amor(o). Cultvox, Domínio Público – Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2279 acessado em: 31/07/2013
 ARISTÓTELES. Tópicos, Cultvox, Domínio Público – Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2300 acessado em: 31/07/2013.

| | |
|--|--|
| Componente Curricular | Artes I |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar linguagens e traduzir sua plurissignificação. ▪ Identificar elementos centrais e periféricos apresentados em diferentes linguagens e suas inter-relações. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Entendimento da plurissignificação da linguagem; ▪ Relação entre culturas, identidades e sociedades; ▪ Compreensão da história humana pelas linguagens diversas. |

| | |
|--|--|
| <p>Bibliografia básica: BAYER, Raymond. História da Estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1993. CALABRESE, Omar. A Linguagem da Arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987. GOMBRICH, E. H. A História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998. KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>Bibliografia complementar: HAUSER, Arnold. História Social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1982, Vols.2. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 1996. MICHELI, Mário de. As vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes, 1991. OSBORNE, Harold. Estética e Teoria da Arte. 3ª ed. São Paulo, Cultrix, 1978. PENTEADO, J.R. Whitaker. A técnica da comunicação humana. São Paulo: Pioneira, 1974. VENTURI, Lionello. História da crítica de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</p> | |
| Componente Curricular | História I |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o conceito de História em sua duplicidade: como ação humana no tempo e no espaço; como campo do saber. ▪ Compreender os argumentos que justificam a produção e o estudo da História. ▪ Identificar as múltiplas abordagens históricas sobre o passado. ▪ Compreender os elementos culturais envolvidos na construção da definição de Pré-História. ▪ Conhecer as características gerais do Paleolítico e do Neolítico. ▪ Conhecer as características gerais dos principais povos e civilizações da Idade Antiga na Europa, Oriente Próximo e Norte da África. ▪ Identificar os múltiplos legados da Idade Antiga para o mundo Ocidental. ▪ Conhecer o processo de formação do Ocidente cristão. ▪ Conhecer o processo de formação do mundo islâmico. ▪ Compreender as características principais da Civilização Feudal. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O conceito de História ▪ A História como desenrolar das ações humanas no tempo e no espaço ▪ A História como campo do saber e como escrita sobre a realidade humana ▪ Por que se produz e se estuda História? ▪ As múltiplas abordagens históricas sobre o passado: temáticas, teorias, métodos, questões, cronologias, documentos. ▪ A Pré-História ▪ Definição ▪ Paleolítico ▪ Neolítico ▪ A Idade Antiga ▪ Egito Antigo ▪ Civilizações da Mesopotâmia ▪ Os Hebreus ▪ Grécia Antiga ▪ Roma Antiga ▪ A Idade Média ▪ Povos germânicos e os Reinos Bárbaros ▪ Civilização do Islã ▪ Civilização Feudal |
| <p>Bibliografia básica: FREITAS NETO, José Alves de; TASINAFO, Célio Ricardo. História Geral e do Brasil. São Paulo: Harbra, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar: Coleção Discutindo a História; Atual Editora. Coleção Como seria sua vida; Editora Scipione.</p> | |
| Componente Curricular | Biologia I |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |

| | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer a Biologia como ciência; ▪ Compreender o conceito de vida; ▪ Compreender a história e modelos explicativos da origem e evolução da vida e do universo ▪ Compreender a ação antrópica sobre o ambiente na perspectiva da sustentabilidade; ▪ Compreender a organização e o funcionamento da célula; ▪ -Compreender os mecanismos de divisão celular; ▪ Diferenciar células procarióticas e eucarióticas; ▪ Identificar as principais organelas celulares compreendendo suas funções; ▪ Compreender os mecanismos de respiração celular e Fotossíntese; ▪ Compreender os processos de gametogênese; ▪ Reconhecer os mecanismos envolvidos na embriologia. ▪ Reconhecer a estrutura e funcionamento de proteínas, ácidos nucleicos, lipídeos, vitaminas, carboidratos e água. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Origem da vida; ▪ Bioenergética; ▪ Respiração celular; ▪ Fotossíntese; ▪ Nutrição; ▪ Organização e o funcionamento da célula; ▪ Célula procariota e eucariota; ▪ Estruturas celulares ▪ Mecanismos de transporte celular; ▪ Citoplasma organelas; ▪ Núcleo (replicação do DNA, cromossomos e cariótipo); ▪ Reprodução celular: mitose e meiose ▪ Gametogênese; ▪ Embriologia; ▪ Reprodução nos seres vivos; ▪ Biomoléculas e suas funções no organismo; ▪ Estrutura e funções da água. |
|--|--|

Bibliografia básica:

AMABIS, J.M. Biologia das Células. Vol. 1, São Paulo: Moderna, 2011.

CATANI, A.; BANDOUC, A.C.; CARVALHO, E.C.; SANTOS, F.S.; AGUILAR, J.B.V.; SALLES, J.V.; OLIVEIRA, M.V.; NAHAS, T.R.; CAMPOS, S.H.A.; CHACON, V. Ser Protagonista: Biologia, vol.1. São Paulo: Edições S.M., 2011.

PAULINO, W. R. Biologia. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia complementar:

FROTA-PESSOA, O. Biologia. Volumes 1, 2 e 3. 1 ed, São Paulo: Scipione, 2008.

LAURENCE, J. Biologia. Volume único, 1 ed, São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.

LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. Vol. 1, ed, São Paulo:Saraiva: 2010.

SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S. Biologia. Volumes 1, 2 e 3. 8 ed, São Paulo: Saraiva, 2005.

| | |
|---|---|
| Componente Curricular | Educação Física I |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais. ▪ Identificar lógicas competitivas e cooperativas em situações cotidianas. ▪ Compreender, criar e apropriar-se das diversas linguagens corporais. ▪ Conhecer as regras, as técnicas e os sistemas táticos dos diferentes jogos, lutas e modalidades esportivas. ▪ Desenvolver e aperfeiçoar habilidades | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O corpo e o universo de informações, vivências e valores da Cultura Corporal de Movimento. ▪ O conhecimento socialmente construído de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. ▪ História e Características dos Esportes. ▪ Esportes Coletivos Tradicionais como meio de socialização. ▪ As práticas corporais retratadas pelos meios de comunicação. Mudanças do comportamento corporal com o avanço tecnológico. |

| | |
|---|---|
| <p>motoras básicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Adotar atitudes que promovam a ampliação da qualidade de vida. ▪ Reconhecer, valorizar e praticar atividades corporais individuais e coletivas. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividade física e saúde no Contexto sócio cultural. |
| <p>Bibliografia básica: NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões Para Um Estilo de Vida Ativo. 6Ed. MEDIOGRAF. 2013. REIS, A. L. T. Capoeira - Saúde & Bem - Estar Social. Ed. THESAURUS . 2006. SABA, F. 7 Lições Para o Bem Estar. 1Ed. PHORTE, 2007. TEIXEIRA, C. V. L. S. Musculação Perguntas e Respostas. 2Ed. PHORTE. 2013.</p> <p>Bibliografia complementar: BUSSE, S. R. Anorexia, Bulimia e Obesidade Ed. MANOLE . 2003. DÂMASO, A. R. Obesidade: Perguntas e Respostas 1Ed. GUANABARA KOOGAN. 2005. SECRETARIA DO ESTADO DO PARANÁ. Educação Física ensino médio. Curitiba: SEED-PR, 2006. (LIVRO DIDÁTICO) WEINECK, J. Atividade Física e Esporte: Para Quê? Ed. MANOLE, 2003.</p> | |
| Componente Curricular | Sociologia I |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade; ▪ Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas; ▪ Identificar relações entre sociedades e indivíduos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O indivíduo e a sociedade: tipos de sociedade e suas subdivisões; relações indivíduo-sociedade. ▪ Sociologia como ciência da sociedade: conhecimento científico e senso comum; conceitos fundamentais de sociologia e suas relações com a questão da gestão. ▪ Instituições sociais e processos de socialização: família, religião, direito, estado; socialização e educação; ritos sociais e empresas. ▪ Mudança social: as ideias de tradição e de progresso; relações de poder e transformações sociais; mudança nas práticas empresariais. |
| <p>Bibliografia básica: BARBOSA, M^a Lígia de O. et al. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. RAMALHO, José R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar: OLIVEIRA, Pêrsio S. de. Introdução à sociologia: ensino médio. 2 ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> | |
| Componente Curricular | Língua Estrangeira Moderna - Língua Inglesa I |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber distinguir as variantes linguísticas usadas em textos da área de administração. ▪ Escolher o registro adequado aos contextos comunicativos da área. ▪ Escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar. ▪ Compreender o modo que determinada | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pronomes pessoais (sujeito e objeto); ▪ Adjetivos e pronomes possessivos; ▪ Artigos e preposições; ▪ Adjetivos, advérbios e suas posições na frase (<i>word order</i>); ▪ Caso genitivo ('s); ▪ Plurais regulares e irregulares; |

| | |
|---|---|
| <p>expressão pode ser interpretada em textos da área de administração em razão de aspectos e padrões sociais e/ou culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção em Língua Estrangeira – conhecer a estrutura da língua estrangeira. ▪ Utilizar as estratégias verbais e não verbais em contextos de comunicação pertinentes à área de administração. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Substantivos contáveis e incontáveis; ▪ <i>Quantifiers: much, many, few, little, a lot of, lots of, a few, a little;</i> ▪ Conjunções (<i>linking words</i>); ▪ Falsos cognatos; ▪ Principais prefixos e sufixos. |
|---|---|

Bibliografia básica:

HOUSE, C.; STEVENS, J. Grammar no problem: uma gramática do inglês atual com exercícios e respostas. São Paulo: Disal, 2005.

Dicionário Larousse Inglês/Português – Português/Inglês Mini. São Paulo: Larousse, 2006.

Bibliografia complementar:

TURNBULL, JOANNA. Oxford Advanced Learner's Dictionary: Advanced (with Iwriter Cd)-8th Edition. Oxford: Oxford, 2010.

VINCE, M. Macmillan English Grammar in Context: Essential. Oxford: Macmillan, 2008.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular | Geografia I |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados. ▪ Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográficas e geográficas, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos. ▪ Compreender a interdependência entre os aspectos do relevo, clima, hidrografia, e as formações vegetais existentes no mundo e no Brasil. ▪ Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitos e categorias da Geografia. ▪ Localização e Orientação. ▪ A linguagem cartográfica. ▪ Estruturas e formas do relevo. ▪ Clima. ▪ Solo. ▪ Hidrografia. ▪ Biomas e formações vegetais. |

Bibliografia básica:

SENE, José Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. Espaço Geográfico e Globalização. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia complementar:

VESENTINI, J. William. Brasil – Geografia: O Mundo em Transição. Ensino Médio (volume único). Editora Ática.

Lucci, Elian Alabi; Branco, Anselmo Lazaro; Mendonça, Cláudio. Território e sociedade no mundo globalizado. Ensino Médio (volume único). Editora Saraiva.

| | |
|---|--|
| Componente Curricular | Química I |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicar o uso das linguagens: matemática, informática, artística e científica na compreensão de conceitos químicos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Ciência Química ▪ Química e cotidiano ▪ Química e Tecnologia |

| | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver diversos modelos de sistemas químicos relacionados com o seu cotidiano e com o curso técnico em administração. ▪ Selecionar e organizar ideias sobre a composição do átomo. ▪ Formular diversos modos de combinações entre os elementos químicos a partir de dados experimentais. ▪ Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia quando no estudo das funções químicas e suas aplicações em benefício do homem. ▪ Fazer uso dos gráficos e tabelas com dados referentes às leis das combinações químicas e estequiométricas. ▪ Reconhecer os aspectos relevantes do conhecimento químico e suas tecnologias na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente. ▪ Associar os métodos de separação de misturas aos processos envolvidos na indústria. ▪ Representar substâncias e suas transformações por meio de símbolos e fórmulas. ▪ Equacionar, balancear e interpretar reações químicas. ▪ Descrever as transformações químicas em linguagem discursiva. ▪ Compreender dados quantitativos, estimativa e medida através das relações proporcionais. ▪ Efetuar cálculos químicos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Substâncias e Materiais ▪ Estado de agregação ▪ Propriedades das substâncias e materiais ▪ Substâncias e misturas ▪ Métodos de separação de misturas ▪ Modelos atômicos e Estrutura atômica ▪ Modelos atômicos ▪ Modelo atômico atual ▪ Partículas subatômicas ▪ Configuração eletrônica por níveis e sub-níveis de energia ▪ Tabela periódica ▪ Aspectos históricos ▪ Representação e classificação dos elementos ▪ Propriedades periódicas ▪ Ligações químicas ▪ Energia envolvida no processo de formação e rompimento de ligações ▪ Formação de ligação com base na Teoria do octeto – Utilização e limitações ▪ Representação de fórmula empírica, estrutural e de Lewis ▪ Ligações interatômicas – Iônica, covalente e metálica ▪ Números de oxidação dos elementos ▪ Funções Inorgânicas ▪ Ácido e base de Arrhenius ▪ Identificação das funções inorgânicas ▪ Nomenclatura de compostos inorgânicos ▪ Reações químicas ▪ Equacionamento de reações ▪ Equacionamento de reações químicas ▪ Evidências experimentais que caracterizam a ocorrência de reação química ▪ Cinética química – Aspectos qualitativos ▪ Tipos de reações ▪ Balanceamento das equações pelo método das tentativas ▪ Grandezas químicas ▪ Leis ponderais e ação das massas ▪ Massa molar dos elementos e substâncias ▪ Relação entre quantidade de matéria, volume molar, número de átomos e número das moléculas ▪ Cálculos químicos ▪ Cálculo Estequiométrico baseado em problemas cotidianos |
|--|---|

Bibliografia básica:

LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista. São Paulo: SM editora, 2010. v.1.

PERUZZO, F. M. & CANTO, E.L. Química na abordagem do cotidiano. 4ª ed. São Paulo: editora Moderna, 2010. v.1.

| | |
|---|--|
| Bibliografia complementar: MATEUS, A. L. Química na cabeça. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p.127. RUSSEL, J. B. Química Geral. 2ª ed. São Paulo: editora Pearson, 2012. v. 1. | |
| Componente Curricular | Física I |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilitar uma formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica para que ao final do curso ele seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica. ▪ Compreender as leis básicas da mecânica e da termodinâmica dentro da formulação conceitual e matemática atual com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos. Relacionar os fenômenos físicos estudados com o cotidiano, além de identificar as diferentes formas de energia expressas na natureza. ▪ Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de mecânica. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução ao estudo da Física. ▪ Notação científica, ordem de grandeza, Algarismos significativos e Sistema Internacional de Unidades. ▪ Introdução ao estudo do movimento, referencial, posição, deslocamento, velocidade e aceleração, com notação escalar e vetorial e descrição gráfica. ▪ Força e massa, impulso, Leis de Newton e suas aplicações, momento linear e sua conservação. ▪ Forças no movimento circular uniforme. ▪ Trabalho, energia e sua conservação; Teorema trabalho-energia cinética; energia mecânica; energia potencial gravitacional; energia potencial elástica; Potência e eficiência. ▪ Gravitação Clássica ▪ Introdução a Astronomia; ▪ Leis de Kepler; Lei de Newton da Gravitação; |
| Bibliografia básica: GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física, de olho no mundo do trabalho. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003. Bibliografia complementar: HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002. NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. Os Fundamentos da Física. V. 1. São Paulo: Moderna, 1985. | |
| COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (FE) | |
| Componente Curricular | Fundamentos da Administração I |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Operacionalizar objetivos e funções organizacionais e setoriais ▪ Conhecer e correlacionar conceitos e princípios de administração ▪ Identificar as principais funções de uma empresa | <ul style="list-style-type: none"> ▪ A teoria da Administração; Antecedentes históricos da administração; Principais modelos ▪ As empresas; Instituições públicas e privadas ▪ Etapas do Processo Administrativo; Planejamento, Organização, Direção e Controle |
| Bibliografia básica: BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Administração geral e pública. Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2006. | |

| | |
|---|---|
| <p>DRUCKER, Peter F. O melhor de Peter Drucker: a administração. São Paulo: Nobel, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Fundamentos da administração: conceitos e práticas essenciais. SP: Atlas, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Fundamentos da administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2008.</p> | |
| Componente Curricular | Fundamentos da Administração II |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Executar atividades de desenvolvimento individual e em grupo ▪ Liderar pessoas ▪ Trabalhar em equipes e com parcerias | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização e métodos ▪ Administração de empresas e ação administrativa ▪ A eficiência e a eficácia no processo administrativo ▪ Abordagem clássica, burocrática, humanista, sistêmica, quantitativa, contingencial e moderna da organização ▪ Perfil e habilidades do Gestor |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração geral e pública. Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2006.</p> <p>DRUCKER, Peter F. O melhor de Peter Drucker: a administração. São Paulo: Nobel, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Fundamentos da administração: conceitos e práticas essenciais. SP: Atlas, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Fundamentos da administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2008.</p> | |
| Componente Curricular | Saúde e Segurança no Trabalho |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os princípios do direito ambiental ▪ Identificar as leis ambientais que se aplicam as atividades inerentes ao empreendimento ▪ Auxiliar nos processos de licenciamento ambiental e estudos/relatórios de impacto ambiental ▪ Utilizar os princípios da gestão e do controle ambiental ▪ Prever riscos, identificar causas de acidentes, estabelecer ação preventivas, de mitigação e reparação ▪ Empregar medidas de proteção, prevenção, | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Princípios do direito ambiental e legislação ambiental brasileira ▪ Licença Prévia, Licença de Localização, Licença de Instalação, Licença de Operação, Licença de Alteração/ampliação e Licença Simplificada ▪ Estudos de Impacto Ambiental ▪ Certificações e norma ISO, princípios do controle ambiental, sistemas de monitoramento ambiental ▪ Sistemas de gestão ambiental: metas, melhoria contínua, qualidade ambiental e sustentabilidade ▪ Fundamentos teóricos, metodológicos e legais para elaboração de Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA (NR -9) |

| | |
|--|--|
| <p>recuperação e reabilitação da saúde do trabalhador.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise e gerenciamento de risco, etapas da análise de riscos, conceitos básicos (risco, perigo, acidente, gravidade, dano, auditoria, etc.) ▪ Princípios de Segurança do Trabalho e acidente de trabalho ▪ Ergonomia e saúde do trabalhador aspectos introdutórios, principais conceitos e estratégias metodológicas ▪ Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional, certificação e norma internacional OHSAS ▪ Avaliação dos riscos ambientais ocupacionais ▪ Medidas de controle e monitoramento dos riscos ambientais ocupacionais ▪ Fundamentos teóricos, metodológicos e legais para elaboração de Programa de Ergonomia, Programa de Prevenção de Acidentes Pessoais, Programa de Controle Médico em Saúde Ocupacional - PCMSO (NR -7), Programa de Inclusão Social para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais |
|--|--|

Bibliografia básica:

FILHO, Antônio Nunes Barbosa. Segurança do trabalho e gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, R.. Patologia do Trabalho. 2a. Ed. Atheneu, São Paulo, 2005.

ZOCCHIO, Álvaro. Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia complementar:

JÚNIOR, Waldemar Pacheco. Qualidade na segurança e higiene do trabalho. São Paulo: Atlas, 1995.

CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem logística - teia de relações. São Paulo: Atlas, 1999.

| | |
|---|--|
| <p>Componente Curricular</p> | <p>Informática Básica I</p> |
| <p>Habilidades</p> | <p>Bases Tecnológicas</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber explicar a evolução dos computadores pessoais desde a sua invenção. ▪ Identificar componentes de Hardware de um computador pessoal. ▪ Manusear e construir textos com um editor de texto. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Hardware, software e seu histórico ▪ Sistemas Operacionais ▪ Editor de Texto |

Bibliografia básica:

ASCARI, Soelaine Rodrigues e SILVA, Edinilson José da; Informática Básica. Cuiabá: Cuiabá: EduUFMT, 2010.

MANZANO, José A. N. G; Guia Prático de Informática: Terminologia, MS Windows 7, Internet e Segurança, Microsoft Office 2010: Word, Excel, PowerPoint, Access. São Paulo: Editora Érica, 2011.

Bibliografia complementar:

PACHECO, Gustavo Buzzatti e MACHADO, Rômulo da Silva; Introdução à Informática com Software Livre – Manual do Aluno -versão Ubuntu. BrOffice.org, 2007. Disponível em <http://broffice.org/inclusaodigital>.

| Componente Curricular | Gestão da Qualidade |
|---|---|
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceituar e aplicar os conceitos básicos, métodos e instrumentos da gestão qualidade como fator estratégico para o incremento da competitividade nas empresas ▪ Aplicar ferramentas de qualidade ▪ Analisar exemplos da implementação de sistemas de gestão qualidade em empresas. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceito de qualidade; ▪ Evolução e importância da qualidade; ▪ Os oito princípios da qualidade; ▪ Sistema de gestão da qualidade; ▪ NBR 9001; NBR 14001; NBR 18001; ▪ Ferramentas da Qualidade – 5S |
| <p>Bibliografia básica: CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: Gerenciamento da Rotina do trabalho do dia a dia, 1ª Edição, Belo Horizonte. Fundação Christiano Ottoni, 1994. WEKEMA, Maria Cristina C.. As ferramentas da qualidade no gerenciamento de processos, Belo Horizonte, Fundação Christiano Ottoni, 1995.</p> <p>Bibliografia complementar: NBR ISO 14001: Requisitos para Gestão Ambiental – ABNT OSHAS 18001 - Requisitos para Segurança e Saúde Ocupacional – ABN NBR ISO 9001: Requisitos ABNT</p> | |
| Componente Curricular | Fundamentos do Cooperativismo |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar oportunidades de negócio; ▪ Posicionar-se de forma empreendedora diante de oportunidades de negócio; ▪ Dispor-se a, de forma colaborativa, desenvolver negócios coletivos; ▪ Apoiar e orientar a constituição de cooperativas de pequena escala; ▪ Orientar cooperativas a desenvolver projetos voltados a industrialização da produção. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cooperativismo ▪ Cooperativismo, movimento social e econômico; ▪ Cooperativa: conceitos e operacionalização; ▪ Aspectos legais; ▪ Cooperativismo agroindustrial; |
| <p>Bibliografia básica: DOLABELA, F. O Segredo de Luisa. Rio de Janeiro, Sextante, 2008. OLIVEIRA, D. P. R., Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo, Atlas, 2009. Mc INTYRE, J. P. SILVA, E. S, Viabilidade do Negócio Cooperativo. Recife, Sebrae/PE, 2002. DEGEN, R. J. O empreendedor. Porto Alegre, Pearson, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar: PINHO, D. B. Que é Cooperativismo. São Paulo, 1966. PINHO, D. B. O Cooperativismo no Brasil. São Paulo, Saraiva, 2004.</p> | |

Quadro 6: Resumo Ano II - curso Técnico em Administração - PROEJA Integrado

| | | | |
|--|--|---|--|
| Ano: II (segundo ano) | | Carga horária: 790 horas/aula | |
| Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios | | | |
| Título da Qualificação: Assistente Administrativo | | | |
| Perfil do Egresso: Executam serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos. Atuam na concessão de microcrédito a microempresários, atendendo clientes em campo e nas agências, prospectando clientes nas comunidades. | | | |
| COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO GERAL (FG) | | | |
| Componente Curricular | | Língua Portuguesa e Literatura III | |
| Habilidades | | Bases Tecnológicas | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver habilidade em oralidade, expressão, leitura de textos, conhecimentos literários, conhecimentos linguísticos e produção de textos escritos. | | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contexto histórico, econômico e político do séc. XIX, ▪ Romantismo: concepções, autores e obras. ▪ Realismo / Naturalismo: concepções, autores e obras. ▪ Parnasianismo / Simbolismo: concepções, autores e obras. | |
| Bibliografia básica: FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único. FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. Curitiba, Base, 2004. GARCEZ, Lucília H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001. | | | |
| Bibliografia complementar: ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996. CEREJA, William Roberto e Thereza Anália Cochar Magalhães. Português: Linguagens Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva. NICOLA, José de. Português. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione. | | | |
| Componente Curricular | | Língua Portuguesa e Literatura IV | |
| Habilidades | | Bases Tecnológicas | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver habilidade em oralidade, expressão, leitura de textos, conhecimentos literários, conhecimentos linguísticos e produção de textos escritos. | | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Morfossintaxe: período simples. ▪ Produção de carta e de relatos, produção de diálogo opinativo com uma personagem, produção de texto dissertativo-argumentativo. | |
| Bibliografia básica: FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único. FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. Curitiba, Base, 2004. GARCEZ, Lucília H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001. | | | |
| Bibliografia complementar: ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996. CEREJA, William Roberto e Thereza Anália Cochar Magalhães. Português: Linguagens Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva. NICOLA, José de. Português. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione. | | | |

| Componente Curricular | Matemática III |
|---|--|
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer a função exponencial e suas propriedades relativas ao crescimento ou decréscimo. ▪ Aplicar o significado de logaritmos para a representação de números muito grandes ou muito pequenos, em diferentes contextos. ▪ Resolver equações e inequações simples, usando propriedades de potências e logaritmos. ▪ Resolver problemas do cotidiano utilizando os conhecimentos de matemática financeira. ▪ Resolver equações trigonométricas simples, compreendendo o significado das condições dadas e dos resultados obtidos. ▪ Reconhecer a periodicidade presente em alguns fenômenos naturais, associando às funções trigonométricas básicas. ▪ Conhecer as principais características das funções trigonométricas básicas (especialmente o seno, o cosseno e a tangente), sabendo construir seus gráficos e aplicá-las em diversos contextos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ REVISÃO DE POTENCIAÇÃO. ▪ FUNÇÃO EXPONENCIAL (Radiciação, Equação exponencial, Função exponencial, Inequação exponencial). ▪ FUNÇÃO LOGARÍTMICA (Definição de Logaritmo e propriedades, Equações logarítmicas, Definição de Função logarítmica, Representação gráfica, Inequações logarítmicas). ▪ NOÇÕES DE MATEMATICA FINANCEIRA (Juros compostos). ▪ TRIGONOMETRIA (Razões trigonométricas: seno, cosseno, tangente e seus correspondentes trigonométricos, Relações trigonométricas, Funções trigonométricas, Equações trigonométricas, Demonstração das Leis do cosseno e seno). |
| <p>Bibliografia básica: DANTE, Luiz Roberto Matemática: contexto e aplicações -volume 2, São Paulo: Ática, 2010 PAIVA, Manoel, Matemática Paiva - volume 2, São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar: DULCE, Osvaldo, Fundamentos da matemática elementar - São Paulo: Atual.</p> | |
| Componente Curricular | Matemática IV |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber resolver equações e inequações trigonométricas simples, compreendendo o significado das soluções obtidas em diferentes contextos ▪ Compreender o significado das matrizes e das operações entre elas na representação de tabelas e de transformações geométricas no plano. ▪ Saber expressar, por meio de matrizes, situações relativas a fenômenos físicos ou geométricos. ▪ Saber resolver e discutir sistemas de equações lineares pelo método de escalonamento de matrizes. ▪ Reconhecer situações problemas que envolvam sistemas de equações lineares | <ul style="list-style-type: none"> ▪ TRIGONOMETRIA (Razões trigonométricas: seno, cosseno, tangente e seus correspondentes trigonométricos, Relações trigonométricas, Funções trigonométricas, Equações trigonométricas, Demonstração das Leis do cosseno e seno). ▪ GEOMETRIA ESPACIAL (Área da superfície/planificação, volume e secção das configurações matemáticas: prisma, pirâmide (tronco), cilindro, cone (tronco) e esfera). ▪ MATRIZES (Aplicações com matrizes, Operações, Determinante de uma matriz). ▪ SISTEMAS LINEARES (Formas: lineares, escalonados, equivalentes e homogêneos, Tipos de soluções: regra de Cramer, escalonamento ou outros). ▪ ESTATÍSTICA (Coleta de dados, Construção de tabelas e gráficos). |

| | |
|---|--|
| <p>(até 4.^a ordem), sabendo equacioná-los e resolvê-los.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relacionar diferentes poliedros ou corpos redondos com suas planificações. ▪ Identificar a relação entre o número de vértices, faces e/ou arestas de poliedros expressa em um problema. ▪ Resolver problemas que envolvam relações métricas fundamentais (comprimentos, áreas e volumes) de sólidos. ▪ Interpretar e construir tabelas e gráficos de frequências a partir de dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas. | |
| <p>Bibliografia básica: DANTE, Luiz Roberto Matemática: contexto e aplicações -volume 2, São Paulo: Ática, 2010 PAIVA, Manoel, Matemática Paiva - volume 2, São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar: DULCE, Osvaldo, Fundamentos da matemática elementar - São Paulo: Atual.</p> | |
| <p>Componente Curricular</p> | <p>Filosofia II</p> |
| <p>Habilidades</p> | <p>Bases Tecnológicas</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender a relevância do surgimento do conceito de sujeito para emancipação filosófica dos seres humanos. ▪ Compreender a importância do desenvolvimento científico para o fortalecimento do argumento filosófico de “iluminação”. ▪ Compreender a origem filosófica do sentimento de que a natureza pode ser utilizada como objeto do desejo humano. ▪ Compreender a origem da visão de que a ciência é propriamente o domínio da natureza. ▪ Saber relacionar essas visões de natureza e ciência com o efeito de falta de sustentabilidade no pensamento político e econômico dos países. ▪ Relacionar os argumentos éticos filosóficos com as questões administrativas. ▪ Compreender o conceito de ética. ▪ Compreender a ligação entre o movimento literário do arcadismo da Literatura com o período filosófico do renascimento. ▪ Visualizar todas as relações históricas desses acontecimentos descritos na filosofia, como reforma protestante, | <ul style="list-style-type: none"> ▪ A reforma protestante e o surgimento do sujeito ▪ Martinho Lutero – o início da visão de sujeito como ser autônomo para se relacionar com a divindade. ▪ Copérnico – As revoluções científicas. ▪ Galileu Galilei – A física alterando a realidade. ▪ René Descartes – O surgimento do método científico. ▪ Francis Bacon – A natureza como objeto a ser manipulado pela razão. ▪ Ética e cidadania. ▪ O iluminismo e o renascimento. ▪ A relação com a escola do arcadismo da literatura. ▪ A revolução francesa e os seus ideais. ▪ Voltaire e a questão do otimismo filosófico. ▪ A teoria do contrato social: Rousseau, Hobbes Locke. ▪ Kant e a ética moderna. Ética teleológica, Ética deontológica. ▪ A razão prática e a razão pura. ▪ A necessidade da sociedade e do outro como construtor da estrutura social. ▪ A dificuldade de relacionamento com o grupo. ▪ Estética como um problema ético: Xenofobia, etnocentrismo e preconceito. ▪ O trabalho em grupo como construtor da estrutura social. Karl Marx. |

| | |
|---|--|
| <p>surgimento das ciências, surgimento do método científico, revolução francesa, e as teorias do contrato social.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender a ligação que existe entre filosofia e sociologia principalmente a partir das teorias do contrato social. ▪ Compreender a necessidade histórico-social do ser humano viver em sociedade. ▪ Compreender como as questões estéticas afetam a formulação de julgamentos morais e éticos. | |
| <p>Bibliografia básica: AMOS, Dalton Luiz de Paula (Coord.). Bioética & ética profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ARANHA, Maria Lucia de Arruda ; MARTINS, Maria Helena Pires; Filosofando: Introdução à Filosofia. Moderna, 2009. COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos da Filosofia, São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar: Vários Autores. Filosofia, 2ª edição, Curitiba: SEED-PR, 2006. – Livro Didático Público. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/filosofia.pdf acesso: 31/07/2013 CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. HOBBS, Thomas. Leviatã, ou, matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Abril Cultural, 1974. KANT, Immanuel, Critica da razão pratica. São paulo: Cia Brasil MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. Cultvox. – Domínio público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2273 acessado em: 31/07/2013</p> | |
| Componente Curricular | Artes II |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparar gêneros artísticos, relacionando estéticas e questões sociais. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitos de manifestações culturais; ▪ Construção de ideias, valores e representações; ▪ Produções e estruturas artísticas; ▪ Composições visuais, tácticas e sonoras; ▪ Harmonização de elementos expressivos e estéticos. |
| <p>Bibliografia básica: GOMBRICH, E. H. A História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998. CALABRESE, Omar. A Linguagem da Arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987. BAYER, Raymond. História da Estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1993. KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2001. MICHELI, Mário de. As vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>Bibliografia complementar: HAUSER, Arnold. História Social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1982, Vols.2. VENTURI, Lionello. História da critica de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984. OSBORNE, Harold. Estética e Teoria da Arte. 3ª ed. São Paulo, Cultrix, 1978. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 1996. PENTEADO, J.R. Whitaker. A técnica da comunicação humana. São Paulo: Pioneira, 1974.</p> | |

| Componente Curricular | História II |
|---|--|
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar permanências e rupturas na transição da Idade Média para a Idade Moderna. ▪ Grandes Navegações. ▪ Identificar as trocas culturais, sociais e econômicas estabelecidas entre os mundos postos em contato pelos navegantes europeus. ▪ Identificar a circulação de fauna e flora entre os continentes advinda com as Grandes Navegações e como isso impactou os povos envolvidos. ▪ Identificar os elementos principais das culturas indígenas autóctones e a visão dos portugueses sobre elas. ▪ Compreender o processo de formação e consolidação do sistema colonial na América Portuguesa. ▪ Compreender o sistema escravista colonial. ▪ Identificar as trocas e fusões culturais entre indígenas, africanos e europeus. ▪ Compreender o processo de independência nacional. ▪ Compreender os eventos históricos centrais para a formação do mundo contemporâneo. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Idade Moderna ▪ Transição: entre modernos e medievais. ▪ Formação dos Estados nacionais Renascimento ▪ Reforma Religiosa ▪ Grandes Navegações ▪ O Brasil Pré-Colonial e Colonial Povos indígenas americanos ▪ Contato entre europeus e indígenas na América ▪ Formação do sistema colonial ▪ Açúcar e escravidão ▪ Contatos entre a Colônia, Portugal e a costa africana União Ibérica e Invasões Holandesas ▪ Bandeirismo e expansão territorial ▪ Ciclo do Ouro: sociedade e cultural na região mineira. ▪ Movimentos de rebeldia ▪ Processo de independência do Brasil ▪ Formação do Mundo Contemporâneo ▪ Iluminismo ▪ Independência dos EUA ▪ Revolução Francesa ▪ Revolução Industrial |
| <p>Bibliografia básica: FREITAS NETO, José Alves de; TASINAFO, Célio Ricardo. História Geral e do Brasil. São Paulo: Harbra, 2011. FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar: Coleção Como seria sua vida; Editora Scipione. Coleção Descobrindo o Brasil; Zahar Editora. Coleção Discutindo a História; Atual Editora.</p> | |
| Componente Curricular | Biologia II |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar de forma crítica e sistemática os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva da contextualização e da utilização ética dos conceitos na vida cotidiana; ▪ Compreender que a classificação biológica, além de organizar a diversidade dos seres vivos e de facilitar seu estudo, revela padrões de semelhança que evidenciam as relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistemática taxonômica. ▪ Domínios do mundo vivo. ▪ Características gerais dos vírus ▪ Principais viroses humanas ▪ Reino Monera: características gerais de bactérias e cianobactérias ▪ Principais bacterioses humanas ▪ Reino Protista: características gerais de protozoários e algas unicelulares ▪ Principais doenças causadas por protozoários em |

| | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer que a falta de consenso entre os cientistas quanto a classificação biológica revela tanto as dificuldades quanto a variedade de pontos de vista sobre o assunto, e indica que a ciência é um processo em contínua construção. ▪ Compreender o papel dos seres vivos nas cadeias alimentares. | <p>humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reino <i>Fungi</i>: características gerais ▪ Micoses ▪ Reino <i>Plantae</i> ▪ Reino Animália |
| <p>Bibliografia básica: AMABIS, J.M. Biologia das Células. Vol. 2, São Paulo: Moderna, 2011. CATANI, A.; Bandouk, A.C.; Carvalho, E.C.; Santos, F.S.; Aguilar, J.B.V.; Salles, J.V.; Oliveira, M.V.; Nahas, T.R.; Campos, S.H.A.; Chacon, V. Ser Protagonista: Biologia, vol.2. São Paulo: Edições S.M., 2011. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. Vol. 2, ed, São Paulo: Saraiva: 2010. PAULINO, W. R. Biologia. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar: FROTA-PESSOA, O. Biologia. Volumes 2, São Paulo: Scipione, 2008. LAURENCE, J. Biologia. Volume único, 1 ed, São Paulo: Editora Nova Geração, 2005. SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S. Biologia. Volume 2, 8 ed, São Paulo: Saraiva, 2005.</p> | |
| <p>Componente Curricular</p> | <p>Educação Física II</p> |
| <p>Habilidades</p> | <p>Bases Tecnológicas</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais, especialmente as que se expressam pela linguagem corporal. ▪ Identificar lógicas competitivas e cooperativas em situações cotidianas, demonstrando capacidade de posicionar-se e resolver conflitos. ▪ Compreender, criar e apropriar-se das diversas linguagens corporais, reconhecendo-as como meios de expressão, comunicação e produção de multiplicidades de movimentos e ritmos. ▪ Conhecer as regras, as técnicas e os sistemas táticos dos diferentes jogos, lutas e modalidades esportivas. ▪ Desenvolver e aperfeiçoar habilidades motoras básicas necessárias à prática das atividades físicas, valorizando-as como possibilidades de movimentos corporais, individuais e coletivas a serem realizadas durante o tempo livre. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O corpo e o universo de informações, vivências e valores da Cultura Corporal de Movimento. ▪ O conhecimento socialmente construído de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. ▪ História e Características dos Esportes. Esportes ▪ Coletivos Tradicionais como meio de socialização. ▪ As práticas corporais retratadas pelos meios de comunicação. Mudanças do comportamento corporal com o avanço tecnológico. ▪ Atividade física e saúde no Contexto sócio cultural. |
| <p>Bibliografia básica: BUSSE, S. R. Anorexia, Bulimia e Obesidade 1Ed. MANOLE . 2003 NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões Para Um Estilo de Vida Ativo. 6Ed. MEDIOGRAF. 2013 REIS, A. L. T. Capoeira - Saúde & Bem - Estar Social. 1Ed. THESAURUS . 2006. TEIXEIRA, C. V. L. S. Musculação Perguntas e Respostas. 2Ed. PHORTE. 2013</p> | |

| | |
|--|--|
| <p>Bibliografia complementar: DÂMASO, A. R. Obesidade: Perguntas e Respostas 1Ed. GUANABARA KOOGAN . 2005 SABA,F. 7 Lições Para o Bem Estar. 1Ed. PHORTE, 2007. SECRETARIA DO ESTADO DO PARANÁ. Educação Física ensino médio. Curitiba: SEED-PR, 2006. WEINECK, J. Atividade Física e Esporte: Para Quê?. 1Ed. MANOLE, 2003.</p> | |
| Componente Curricular | Sociologia II |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acionar ferramentas conceituais que ampliem a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas” envolvidas nas relações com os vários grupos sociais; ▪ Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa; ▪ Compreender as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade; ▪ Analisar como práticas empresariais se relacionam com diferentes manifestações culturais; | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cultura e diversidade cultural: o conceito de cultura; etnocentrismo e relativismo cultural; identidade/diversidade cultural brasileira. ▪ Cultura e ideologia: aspectos ideológicos da cultura; cultura erudita, cultura popular, indústria cultural. ▪ Cultura e consumo: alienação e crítica cultural; a construção do gosto e os sentidos do consumo. ▪ Natureza-Cultura. |
| <p>Bibliografia básica: BARBOSA, Mª Lúgia de O. et al. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. RAMALHO, José R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar: OLIVEIRA, Pêrsio S. de. Introdução à sociologia: ensino médio. 2 ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> | |
| Componente Curricular | Língua Estrangeira Moderna - Língua Inglesa II |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber distinguir as variantes linguísticas usadas em textos da área de administração. ▪ Escolher o registro adequado aos contextos comunicativos da área. ▪ Escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar. ▪ Compreender o modo que determinada expressão pode ser interpretada em textos da área de administração em razão de aspectos e padrões sociais e/ou culturais. ▪ Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção em Língua Estrangeira – conhecer a estrutura da língua estrangeira. ▪ Utilizar as estratégias verbais e não verbais em contextos de comunicação pertinentes à área de administração. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Verbos regulares e irregulares; ▪ Pronomes reflexivos; ▪ Pronomes relativos; ▪ Pronomes interrogativos; ▪ Orações condicionais; ▪ <i>tag v. Iquestions</i>; ▪ Discurso direto e indireto; ▪ Verbos seguidos de infinitivo e gerúndio; ▪ Voz passiva; ▪ <i>phrasal verbs</i>. |

| | |
|---|---|
| <p>Bibliografia básica: HOUSE, C.; STEVENS, J. Grammar no problem: uma gramática do inglês atual com exercícios e respostas. São Paulo: Disal, 2005. Dicionário Larousse Inglês/Português – Português/Inglês Mini. São Paulo: Larousse, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar: TURNBULL, JOANNA. Oxford Advanced Learner's Dictionary: Advanced (with Iwriter Cd)-8th Edition. Oxford: Oxford, 2010. VINCE, M. Macmillan English Grammar in Context: Essential. Oxford: Macmillan, 2008.</p> | |
| Componente Curricular | Geografia II |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados. ▪ Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográfica e geográfica, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos. ▪ Compreender a interdependência entre os aspectos do relevo, clima, hidrografia, e as formações vegetais existem no mundo e no Brasil. ▪ Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitos e categorias da Geografia. ▪ Localização e Orientação. ▪ A linguagem cartográfica. ▪ Estruturas e formas do relevo. ▪ Clima. ▪ Solo. ▪ Hidrografia. ▪ Biomas e formações vegetais. |
| <p>Bibliografia básica: LUCCI, Elian Alabi; Branco, Anselmo Lazaro; Mendonça, Cláudio. Território e sociedade no mundo globalizado Ensino Médio (volume único). Editora Saraiva.</p> <p>Bibliografia complementar: VESENTINI, J. William. Brasil – Geografia: O Mundo em Transição. Ensino Médio (volume único). Editora Ática. SENE, José Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. Espaço Geográfico e Globalização. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2010.</p> | |
| Componente Curricular | Química II |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Prever a formação de soluções explicando o processo de dissolução com ênfase nas interações intermoleculares; ▪ Analisar e interpretar gráficos e tabelas que relacionem temperatura e solubilidade; ▪ Efetuar cálculo de concentração de soluções, escolhendo e utilizando as unidades de medidas adequadas; ▪ Reconhecer o papel da química no sistema produtivo individual e tecnológico; ▪ Desenvolver modelos físico-químicos do cotidiano de sistemas reversíveis e irreversíveis; | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Propriedades físicas de compostos inorgânicos ▪ Revisão sobre representação de fórmula empírica, estrutural e de Lewis ▪ Modelo de repulsão dos pares eletrônicos – Geometria molecular ▪ Polaridade das ligações e moléculas ▪ Interações intermoleculares e a influência desta na solubilidade e nas temperaturas de fusão e ebulição das substâncias ▪ Soluções ▪ Conceito de soluções ▪ Classificações das soluções: Sólida, líquida e gasosa ▪ Classificações das soluções: Saturada, insaturada |

| | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Questionar o uso da radioatividade no mundo moderno e suas aplicações nas diversas áreas de conhecimento; ▪ Compreender a importância da diluição de soluções; ▪ Verificar e explicar o efeito qualitativo da adição de solutos não voláteis na pressão de vapor, na temperatura de ebulição, na temperatura de congelamento e na pressão osmótica; ▪ Identificar processos da indústria de como endotérmicos ou exotérmicos, além de calcular a energia envolvida nestes processos; ▪ Avaliar a influência das concentrações dos reagentes na rapidez de uma reação a partir de equações químicas e matemáticas; ▪ Relacionar e interpretar qualitativa e quantitativamente os efeitos dos fatores que alteram a velocidade de uma reação (ou processo químico); ▪ Calcular e correlacionar o valor da constante de equilíbrio à determinação do rendimento de processos químicos; ▪ Calcular o pH e o pOH das soluções em geral. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Classificações das soluções: Eletrolítica e não eletrolítica ▪ Solubilidade: Interações soluto/solvente e curvas de solubilidade ▪ Concentração das soluções: Tipos e Cálculos ▪ Diluição das soluções ▪ Mistura de soluções: Mesmo soluto, solutos diferentes e titulação ▪ Propriedades coligativas ▪ Termoquímica ▪ Calor e temperatura ▪ Calor de reação e variação de entalpia ▪ Energia das reações: Reações endotérmicas e exotérmicas ▪ Lei de Hess ▪ Cinética química ▪ Teoria das colisões moleculares ▪ Energia de ativação e complexo ativado ▪ Velocidade das reações químicas: Conceito e análise experimental ▪ Fatores que afetam a velocidade das reações químicas ▪ Equilíbrio químico ▪ Reversibilidade das reações químicas ▪ Equilíbrio químico – Caracterização ▪ Constante de equilíbrio em função das concentrações e das pressões parciais ▪ Fatores que modificam o estado de equilíbrio de um sistema ▪ Equilíbrio ácido-base em solução aquosa – Constante de acidez e basicidade ▪ Produto iônico da água ▪ Cálculo de pH e pOH ▪ Solução tampão – Aspectos qualitativos ▪ Radioatividade |
| <p>Bibliografia básica: LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista. São Paulo: SM editora, 2010. v.2. RUSSEL, J. B. Química Geral. 2ª ed. São Paulo: editora Pearson, 2012. v. 2.</p> <p>Bibliografia complementar: MATEUS, A. L. Química na cabeça. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p.127 PERUZZO, F. M. & CANTO, E.L. Química na abordagem do cotidiano. 4ª ed. São Paulo: editora Moderna, 2010. v. 2.</p> | |
| Componente Curricular | Física II |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilitar uma formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos da termodinâmica para que ao final do curso ele seja capaz de | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estática; ▪ Hidrostática: densidade, pressão, Princípio de Stevin, Princípio de Pascal. Princípio de Arquimedes. |

| | |
|--|---|
| <p>equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais dessa área do conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender as leis da termodinâmica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos. ▪ Relacionar os fenômenos físicos estudados com o cotidiano, além de identificar as diferentes formas de energia expressas na natureza. ▪ Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de termodinâmica, ondulatória e ótica. | <p>Introdução a Hidrodinâmica.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Física Térmica: temperatura e calor; Escalas termométricas; dilatação térmica; calorimetria. ▪ Termodinâmica: Teoria Cinética dos Gases; transformações gasosas; Leis da Termodinâmicas; máquinas térmicas; Entropia. ▪ Ondulatória: Movimento Harmônico Simples; ondas e fenômenos ondulatórios; acústica. ▪ Óptica geométrica: princípios da óptica geométrica; espelhos planos; espelhos esféricos; lentes; Física da visão; instrumentos ópticos. |
|--|---|

Bibliografia básica:

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física, de olho no mundo do trabalho. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.

Bibliografia complementar:

HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. Os Fundamentos da Física. V. 2. São Paulo: Moderna, 1985.

COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (FE)

| Componente Curricular | Fundamentos da Logística |
|--|---|
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os aspectos relacionados às definições de logística, cadeia de suprimentos (CS) e gestão da cadeia de suprimentos (GCS ou SCM); ▪ Reconhecer a evolução histórica da logística, sua importância e seus objetivos; ▪ Descrever os agentes envolvidos no processo de coordenação das atividades logísticas; ▪ Identificar as características dos produtos na visão da logística; ▪ Identificar as atividades primárias da logística e reconhecer seus conceitos e características; ▪ Identificar as atividades de apoio da logística e distinguir seus conceitos e características; ▪ Reconhecer os impactos dos operadores logísticos nas atividades da empresa; ▪ Explicar os principais aspectos da Logística Reversa. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O sistema logístico – abrangência. ▪ Definição de logística. ▪ Definições de Cadeia de Suprimentos (CS – Supply Chain) e de Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM – Supply Chain Management). ▪ Fases da evolução da logística. ▪ A importância da logística. ▪ Objetivos da logística – redução de custos e nível de serviço. ▪ Agentes envolvidos no processo de gestão coordenada da logística. ▪ O composto de atividades logísticas: suprimento físico e distribuição física; atividades primárias e de apoio. ▪ Gestão de Processamento de Pedidos; Gestão de Estoques; Gestão de Transportes – principais características. ▪ Operadores logísticos – terceirização de serviços logísticos. ▪ Logística Reversa – o produto de pós-consumo e o produto de pós-venda. |

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> Logística Internacional – ambiente e operações no comércio internacional. |
| <p>Bibliografia básica: BALLOU, Ronald H. Transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. 21. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009. BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. 1. ed. - 8. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010. CORONADO, Osmar. Logística integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar: BALLOU, Ronald. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006. BOWERSOX, Donald J. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. Rio de Janeiro: Campus, 2007. DORNIER, Philippe-Pierre. Logística e operações globais. São Paulo: Atlas, 2000. EDELVINO, Razzolini F. Logística: evolução na administração, desempenho e flexibilidade. SP: Juruá, 2006. PIRES, R. I. Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> | |
| Componente Curricular | Gestão Ambiental |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> Compreender os conceitos de desenvolvimento sustentável; Reconhecer e aplicar mecanismos de ecoeficiência nas atividades industriais e empresariais com vistas à redução na produção de resíduos; Compreender e aplicar os mecanismos de tratamento dos resíduos oriundos das atividades industriais e empresariais. | <ul style="list-style-type: none"> Introdução à Gestão Ambiental, conceitos de meio ambiente e desenvolvimento. Produção mais limpa, ciclo de vida de produtos, certificação de produtos (selo verde). A problemática dos resíduos da indústria – o potencial de contaminação. Caracterização dos resíduos das indústrias: resíduos sólidos, águas residuárias (efluentes) e gases. Introdução ao tratamento dos resíduos sólidos: compostagem; Introdução ao tratamento de efluentes. Estudos de caso envolvendo caracterização dos resíduos na Indústria. |
| <p>Bibliografia básica: BARBIERI, J.C. Desenvolvimento e meio ambiente. As estratégias de mudanças da Agenda 21. Petrópolis, RJ:Vozes, 1997. CARLOS A. RICHTER. KARL E KLAUS R. IMHOFF. Tratamento de água “tecnologias atualizada”. Editora Edgard Blucher Ltda. 3º Reimpressão 2000. PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de gestão ambiental. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar: MARGULIS, S. Meio ambiente: aspectos técnicos e econômicos. Rio de Janeiro: IPEA, 1990. 248p. RICHTER, C.A. & NETTO, J.M. de A.J. Tratamento de água Tecnologia atualizada. Editora Edgard SETTI, A. A. A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos. Brasília: IBAMA, 1996. 344p. SILVA, J. X. da & SOUZA, M. J. L. Análise ambiental. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1988. 199p.</p> | |
| Componente Curricular | Informática Básica II |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> Manusear e construir planilhas com um editor de planilha. Manusear e construir planilhas com um | <ul style="list-style-type: none"> Editor de Planilha Editor de Apresentações Navegação e pesquisa na Internet |

| | |
|---|---|
| <p>editor de apresentações.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalhar em equipe. ▪ Manusear aplicativos de comunicação de computadores em rede | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação via e-mail. ▪ Segurança da Informação |
| <p>Bibliografia básica: ASCARI, Soelaine Rodrigues e SILVA, Edinilson José da; Informática Básica. Cuiabá: Cuiabá: EduUFMT, 2010. MANZANO, José A. N. G; Guia Prático de Informática: Terminologia, MS Windows 7, Internet e Segurança, Microsoft Office 2010: Word, Excel, PowerPoint, Access. São Paulo: Editora Érica, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar: PACHECO, Gustavo Buzzatti e MACHADO, Rômulo da Silva; Introdução à Informática com Software Livre – Manual do Aluno -versão Ubuntu. BrOffice.org, 2007. Disponível em http://broffice.org/inclusaodigital.</p> | |
| Componente Curricular | Contabilidade Básica |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar as análises financeiras ▪ Elaboração de relatórios contábeis ▪ Obter e localizar informações sobre elementos contábeis a serem incluídos no planejamento empresarial ▪ Verificar a existência de lucro ou prejuízo em um processo contábil ▪ Identificar como cada componente de uma empresa interfere na sua contabilidade ▪ Propor mudanças visando à eficiência da empresa baseada na análise dos relatórios contábeis com BP e DRE | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Princípios de Contabilidade; ▪ Registro Patrimonial; ▪ Procedimentos contábeis básico segundo as partidas dobradas; ▪ Variações do Patrimônio Líquido; ▪ Controle do patrimônio; ▪ Operações com mercadorias; ▪ Demonstração de Resultados; ▪ Balanço Patrimonial. ▪ Sistemas e métodos de organização do trabalho. |
| <p>Bibliografia básica: Equipe de Professores da FEA/USP. Contabilidade introdutória. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2006. LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar: MARION, José Carlos; YAMADA, Walter Nobuyuki. Contabilidade geral: para concurso público. São Paulo: Atlas, 2006. SZUSTER, Natan et al. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> | |
| Componente Curricular | Gestão de Pessoas |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicar as principais fontes, etapas e técnicas utilizadas para o recrutamento e a seleção de pessoas ▪ Desenvolver atividades relacionadas à descrição e análise de cargos; ao recrutamento e seleção de pessoas; ao treinamento e desenvolvimento ▪ Reconhecer as situações de conflitos nas relações de trabalhos e os desafios para a | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os processos administrativos do sistema de Gestão de Pessoas ▪ Definição, características e análise de cargos ▪ Definição do recrutamento e seleção de pessoas ▪ Fontes de recrutamento externo e interno ▪ Etapas e técnicas utilizadas para o recrutamento e seleção de pessoas ▪ Definição e características do processo de treinamento de desenvolvimento de pessoas |

| | |
|---|--|
| <p>sua solução</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os aspectos relacionados à motivação, liderança e poder nas organizações | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os conflitos nas relações de trabalho ▪ A motivação e o trabalho ▪ Liderança, poder e comportamento organizacional |
| <p>Bibliografia básica: ARAÚJO, Luis César G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2008. BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2010 CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DUTRA, Joel de Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. 1. ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar: LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. (Org). As pessoas na organização. 5. ed. São Paulo: Gente, 2002. VERGARA Sylvia Constant. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2009.</p> | |
| <p>Componente Curricular</p> | <p>Estatística Aplicada</p> |
| <p>Habilidades</p> | <p>Bases Tecnológicas</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer cálculos estatísticos e de probabilidade a partir de dados oriundos do ambiente interno e externo das organizações ▪ Fazer cálculos estatísticos que interajam com as necessidades das organizações ▪ Auxiliar a elaboração de pareceres, relatórios, trabalhos e textos relacionados a dados estatísticos da ação empresarial ▪ Elaborar gráficos estatísticos | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitos básicos. Séries estatísticas. Gráficos. Preparação de dados para análise estatística ▪ Probabilidades ▪ Aplicação dos softwares estatísticos com uso do computador ▪ Distribuição de frequências e suas características |
| <p>Bibliografia básica: COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 4 ed. Harbra, 2005. BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva 2002.</p> <p>Bibliografia complementar: LEVIN, J. e FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. STEVENSON, Willian J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 2001.</p> | |

Quadro 7: Resumo Ano III - curso Técnico em Administração - PROEJA Integrado

| | |
|---|--|
| Ano: III (terceiro ano) | Carga horária: 880 horas/aula |
| Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios | |
| Título da Qualificação: Técnico em Administração | |
| Perfil do Egresso: Controlam rotina administrativa. Realizam atividades em recursos humanos e intermedeiam mão-de-obra para colocação e recolção. Atuam na área de compras e assessoram a área de vendas. Intercambiam mercadorias e serviços e executam atividades nas áreas fiscal e financeira.. | |
| COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO GERAL (FG) | |
| Componente Curricular | Língua Portuguesa e Literatura V |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver habilidade em oralidade, expressão, leitura de textos, conhecimentos literários, conhecimentos linguísticos e produção de textos escritos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vanguardas europeias, Pré-Modernismo no Brasil: autores e obras ▪ Semana de Arte Moderna, 1ª e 2ª Fases modernistas: tendências, autores e obras ▪ Geração de 45: tendências, autores e obras ▪ Literatura contemporânea: tendências, obras e autores |
| <p>Bibliografia básica: FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único. GARCEZ, Lucília H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>Bibliografia complementar: ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996. CEREJA, William Roberto e Thereza Anália Cochar Magalhães. Português: Linguagens Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva. NICOLA, José de . Português. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione.</p> | |
| Componente Curricular | Língua Portuguesa e Literatura VI |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver habilidade em oralidade, expressão, leitura de textos, conhecimentos literários, conhecimentos linguísticos e produção de textos escritos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Período composto por subordinação (substantivas, adjetivas, adverbiais e coordenadas) ▪ Sintaxe de concordância, regência, colocação e crase ▪ Análise morfossintática (funções e usos das classes); pontuação. ▪ Relato, resumo e parágrafo, textos jornalísticos e dissertação, paráfrase, resenha e editorial. |
| <p>Bibliografia básica: FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura. 1. ed. Curitiba: Base, 2003. V. único. GARCEZ, Lucília H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>Bibliografia complementar: ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1996. CEREJA, William Roberto e Thereza Anália Cochar Magalhães. Português: Linguagens Volumes 1, 2 e 3. 5ª edição. Editora Saraiva. NICOLA, José de . Português. Volumes 1, 2 e 3, 1ª edição. Editora Scipione.</p> | |

| | |
|--|---|
| Componente Curricular | Matemática V |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Resolver problemas que envolvam probabilidades simples. ▪ Aplicar os raciocínios combinatórios aditivos e/ou multiplicativos na resolução de situações problema. ▪ Resolver problemas que envolvam o cálculo de probabilidades de eventos que se repetem seguidamente; o binômio de Newton e o triângulo de Pascal. ▪ Interpretar e construir tabelas e gráficos de frequências a partir de dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas. ▪ Calcular e interpretar medidas de tendência central de uma distribuição de dados (média, mediana e moda) e de dispersão (desvio padrão). ▪ Analisar e interpretar índices estatísticos de diferentes tipos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ ANÁLISE COMBINATÓRIA (Princípio da contagem, Arranjos, permutações e combinações). ▪ PROBABILIDADE E NOÇÕES DE ESTATÍSTICA(Espaço amostral, Evento, Probabilidades, Variáveis, Distribuição de Frequência, Gráficos, Médias estatísticas: aritmética, ponderada e harmônica, Mediana, Moda e Desvio padrão). |
| <p>Bibliografia básica: DANTE, Luiz Roberto Matemática: contexto e aplicações - volume 3, São Paulo: Ática, 2010</p> <p>Bibliografia complementar: DULCE, Osvaldo, Fundamentos da matemática elementar - São Paulo: Atual. PAIVA, Manoel, Matemática Paiva - volume 3, São Paulo: Moderna, 2009.</p> | |
| Componente Curricular | Matemática VI |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Representar pontos, figuras, relações e equações em sistemas de coordenadas cartesianas. ▪ Reconhecer a equação da reta e o significado de seus coeficientes. ▪ Representar graficamente inequações lineares por regiões do plano. ▪ Identificar e representar no plano cartesiano as equações da circunferência e das cônicas ▪ Identificar os resultados de operações entre números complexos representados no plano de Argand-Gauss. ▪ Aplicar as relações de Girard para a | <ul style="list-style-type: none"> ▪ GEOMETRIA ANALÍTICA (Estudo do Ponto, Estudo da Reta, Estudo da Circunferência). ▪ NÚMEROS COMPLEXOS (Parte imaginária e real, Operações com números complexos, Aplicações dentro do conjunto complexo). ▪ POLINÔMIOS (Função polinomial, Valor numérico e polinômio nulo). ▪ POLINÔMIOS (Operações com polinômios, Equações polinomiais). |
| <p>Bibliografia básica: DANTE, Luiz Roberto Matemática: contexto e aplicações - volume 3, São Paulo: Ática, 2010</p> <p>Bibliografia complementar: DULCE, Osvaldo, Fundamentos da matemática elementar - São Paulo: Atual. PAIVA, Manoel, Matemática Paiva - volume 3, São Paulo: Moderna, 2009.</p> | |

| Componente Curricular | Filosofia III |
|--|--|
| <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o período de ruptura entre a filosofia da idade moderna e a filosofia contemporânea. ▪ Saber visualizar histórica e filosoficamente os movimentos literários e artísticos das vanguardas europeias. ▪ Compreender a crítica nietzschiana à filosofia baseada na racionalidade e sua exaltação da filosofia fundamenta na vida. ▪ Compreender as relações do modernismo brasileiro ao surgimento da filosofia brasileira. ▪ Compreender histórica, filosófica e socialmente algumas das heranças culturais e filosóficas que constroem a africanidade e o multiculturalismo da cultura brasileira. ▪ Compreender os conceitos de cultura de massa e indústria cultural ligando-os aos conhecimentos sociológicos, históricos, artísticos e literários. ▪ Compreender o conceito de cordialidade na filosofia brasileira. ▪ Compreender as raízes do movimento filosófico denominado “pós-moderno” e algumas de suas características. ▪ Desenvolver uma consciência crítica sobre a sustentabilidade e a ética. ▪ Compreender a importância da ética profissional para a construção da sociedade como um todo. ▪ Compreender a centralidade da política e economia para o mundo globalizado. | <p>Bases Tecnológicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Nietzsche – A filosofia feita a golpes de martelo, a descrença e a crise da modernidade. ▪ A crítica a toda a história da filosofia de herança platônica. ▪ Leitura do livro: O crepúsculo dos ídolos. ▪ A questão religiosa e as fundamentações da sociedade contemporânea. ▪ A nova ética baseada na vida. ▪ As vanguardas europeias. (Artes e Literatura) ▪ O modernismo brasileiro como pensamento filosófico. ▪ A estrutura multicultural, a africanidade na cultura brasileira. ▪ Fenomenologia, a reconstrução da ideia de objeto e observador para a ciência. Hursstel ▪ A Filosofia da Ciência: “A estrutura das revoluções científicas” Thomas Kuhn. ▪ Argumentação filosófica e cultural. ▪ A escola de Frankfurt e a influência da mídia. ▪ Cultura de Massa e Industria cultural. ▪ O brasileiro e a ética da cordialidade: Sergio Buarque de Holanda. ▪ A liberdade em Sartre. A reestruturação do pensamento de responsabilidade. ▪ O pós-modernismo: Foucault, Derrida, Deleuze. ▪ Ética profissional. ▪ Consciência ambiental e sustentabilidade. |
| <p>Bibliografia básica: ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires; Filosofando: Introdução à Filosofia. Moderna, 2009. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos da Filosofia, São Paulo: Saraiva, 2010. LÉVINAS, Emmanuel. Entre nós: ensaios sobre a alteridade. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar: Vários Autores. Filosofia, 2ª edição, Curitiba: SEED-PR, 2006. – Livro Didático Público. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/filosofia.pdf acesso: 31/07/2013 NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos Ídolos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. SARTRE, Jean Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 1997. SÁ, A. Lopes de. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 1996. VIANA, Mario Gonçalves. Ética geral e profissional. Porto: Figueirinhas.</p> | |

| Componente Curricular | História III |
|---|--|
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o processo de expansão europeu sobre as demais regiões do planeta, bem como suas consequências culturais, econômicas e sociais. ▪ Compreender as linhas gerais do pensamento liberal e socialista e o seu impacto sobre os processos históricos posteriores. ▪ Compreender os conflitos militares e a emergência de totalitarismos na primeira metade do século XX. ▪ Compreender o conceito de Guerra Fria e os principais eventos histórico-culturais relacionados a ela. ▪ Identificar os atores da Nova Ordem Mundial. ▪ Compreender o processo de formação e consolidação do regime monárquico no Brasil em suas principais fases políticas. ▪ Compreender o processo de abolição da escravidão no Brasil. ▪ Identificar a presença de matrizes culturais indígenas e africanas no mosaico cultural brasileiro. ▪ Compreender e identificar as características principais dos períodos republicanos brasileiros. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O século XIX: Imperialismo europeu; ▪ Ideias políticas: liberalismo e socialismo; ▪ O século XX: Primeira Guerra Mundial ▪ Revolução Russa de 1917 ▪ Emergência dos totalitarismos ▪ Segunda Guerra Mundial ▪ Guerra Fria ▪ Nova Ordem Mundial ▪ O Brasil Imperial ▪ Primeiro Reinado ▪ Período Regencial ▪ Segundo Reinado ▪ O Brasil Republicano ▪ Republica Velha ▪ Era Vargas ▪ Período Democrático ▪ Regime Militar ▪ Nova República |
| <p>Bibliografia básica: FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: USP, 2008. FREITAS NETO, José Alves de; TASINAFO, Célio Ricardo. História Geral e do Brasil. São Paulo: Harbra, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar: Coleção Discutindo a História; Atual Editora. Coleção Como seria sua vida; Editora Scipione. Coleção Descobrimos o Brasil; Zahar Editora.</p> | |
| Componente Curricular | Biologia III |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender os mecanismos de transmissão de herança. ▪ Compreender os tipos de herança. ▪ Valorizar a importância do crossing-over como evento gerador de diversidade. ▪ Conhecer as diversas aplicações dentro da genética clássica e molecular. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Princípios mendelianos de herança; ▪ Genética clássica; ▪ Princípios moleculares de herança; ▪ Genética molecular; ▪ Ecologia; ▪ Níveis de organização biológica; ▪ Estudo das populações; |

| | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar as variações existentes dentro das populações. ▪ Compreender as diversas teorias evolucionistas dentro de um contexto histórico. ▪ Identificar nas obras evolucionistas as repercussões na modificação do pensamento social. ▪ Compreender as formas de introdução da energia nos ecossistemas através dos organismos produtores. ▪ Identificar as diversas formas de poluentes e os impactos causados pelos mesmos. ▪ Perceber as questões éticas e as diferentes concepções a cerca da evolução. ▪ Debater de forma coerente e com embasamento científico as questões de evolução. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fluxo de energia – cadeias tróficas; ▪ Ciclos biogeoquímicos; ▪ Ecossistemas – biomas e ambientes aquáticos; ▪ Impacto ambiental – poluição; ▪ Sucessão ecológica; ▪ Evolução; ▪ Teorias evolucionistas; ▪ Darwinismo – seleção natural e Neodarwinismo. |
|--|---|

Bibliografia básica:

AMABIS, J.M. Biologia das Células. Vol. 3, São Paulo: Moderna, 2011.

LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. Vol. 3, ed, São Paulo: Saraiva: 2010.

PAULINO, W. R. Biologia. São Paulo: Ática, 2011.

CATANI, A.; Bandouk, A.C.; Carvalho, E.C.; Santos, F.S.; Aguilar, J.B.V.; Salles, J.V.; Oliveira, M.V.; Nahas, T.R.; Campos, S.H.A.; Chacon, V. Ser Protagonista: Biologia, vol.3. São Paulo: Edições S.M., 2011.

Bibliografia complementar:

SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S. Biologia. Volume 3, 8 ed, São Paulo: Saraiva, 2005.

FROTA-PESSOA, O. Biologia. Volumes 3, São Paulo: Scipione, 2008.

LAURENCE, J. Biologia. Volume único, 1 ed, São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.

| | |
|--|---|
| Componente Curricular | Física III |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender as leis básicas do eletromagnetismo dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos. ▪ Relacionar os fenômenos da Física Moderna estudados com o cotidiano, além de identificar os diferentes fenômenos expressos na natureza. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Eletrostática: Princípio da Conservação da Carga Elétrica, campo elétrico, Lei de Coulomb, potencial elétrico e diferença de potencial; capacitores. ▪ Eletrodinâmica: corrente elétrica; resistência elétrica; potência elétrica; aparelhos elétricos; ▪ Instrumentos de medição; geradores e receptores; Leis Kirchoff. ▪ Magnetismo: experiência de Oersted, campo magnético, força magnética; ▪ Eletromagnetismo: Lei de Faraday e Lei de Lenz; corrente alternada e transformadores; ondas eletromagnéticas. |

Bibliografia básica:

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Volume 3. Editora Ática. São Paulo, 2011.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física, de olho no mundo do trabalho. Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.

| | |
|---|---|
| <p>Bibliografia complementar: HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002. NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. Os Fundamentos da Física. V. 3. São Paulo: Moderna, 1985.</p> | |
| Componente Curricular | Sociologia III |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica. ▪ Construir a identidade social e política de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito; ▪ Entender como o mundo do trabalho e a política se relacionam com a questão administrativas; ▪ Identificar questões pertinentes para a pesquisa que articulem ciência, tecnologia e sociedade. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho e sociedade: o conceito de trabalho; modos de produção ao longo da história; trabalho, desigualdades sociais e a produção de no Brasil. ▪ Trabalho e mobilidade social: mercado de trabalho, emprego e desemprego no Brasil; profissionalização e ascensão social. ▪ Política e sociedade: política e Estado; política e movimentos sociais; política e cidadania. ▪ Ciência, tecnologia e sociedade na produção, distribuição e consumo de produtos: projetos de pesquisa. |
| <p>Bibliografia básica: BARBOSA, Mª Lígia de O. et al. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. RAMALHO, José R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar: COLIVEIRA, Pêrsio S. de. Introdução à sociologia: ensino médio. 2 ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> | |
| Componente Curricular | Língua Estrangeira Moderna - Língua Espanhola I |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver a competência comunicativa em nível básico, nas quatro habilidades: compreensão oral e escrita; produção oral e escrita por meio do ensino temático; ▪ Utilizar estruturas linguísticas e expressões idiomáticas da língua alvo; ▪ Ampliar o vocabulário da área; ▪ Conhecer e compreender aspectos culturais dos países falantes do Espanhol; ▪ Aprimorar a pronúncia de sons do espanhol. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Artigo ▪ Substantivos ▪ Verbos no presente ▪ Adjetivos ▪ Advérbios ▪ Numerais ▪ Demonstrativos ▪ Verbo gostar ▪ Possessivos ▪ Imperativo ▪ Indefinidos ▪ Preposições ▪ Conjunções ▪ Subjuntivo |
| <p>Bibliografia básica: MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol série Brasil: ensino Médio, São Paulo: Ática, 2004, vol. Único. UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua. 3.ed. [Madrid]: WMF, 2010.</p> | |

| | |
|--|---|
| <p>Bibliografia complementar: MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Dicionario de la lengua española. Madrid: UNIGRAF, .L.,1992.</p> | |
| Componente Curricular | Geografia III |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados. ▪ Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográfica e geográfica, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos. ▪ Compreender a interdependência entre relevo, clima, hidrografia, e as formações vegetais existem no mundo e no Brasil. ▪ Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitos e categorias da Geografia. ▪ Localização e Orientação. ▪ A linguagem cartográfica. ▪ Estruturas e formas do relevo. ▪ Clima. ▪ Solo. ▪ Hidrografia. ▪ Biomas e formações vegetais. |
| <p>Bibliografia básica: LUCCI, Elian Alabi; Branco, Anselmo Lazaro; Mendonça, Cláudio. Território e sociedade no mundo globalizado. Ensino Médio (volume único). Editora Saraiva. VESENTINI, J. William. Brasil – Geografia: O Mundo em Transição. Ensino Médio (volume único). Editora Ática.</p> <p>Bibliografia complementar: SENE, José Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. Espaço Geográfico e Globalização. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2010.</p> | |
| Componente Curricular | Química III |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relacionar o conhecimento das diversas áreas, a área da administração; ▪ Compreender as transformações da química orgânica numa visão macroscópica e microscópica; ▪ ·Identificar e classificar os compostos orgânicos a partir de sua nomenclatura; ▪ ·Articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano; ▪ ·Reconhecer e propor investigação de um problema relacionando a química orgânica à indústria; ▪ ·Reconhecer a importância dos compostos orgânicos na indústria; ▪ ·Obter e interpretar dados experimentais que caracterizem um composto orgânico; ▪ ·Relacionar as funções orgânicas a outras áreas de conhecimento; ▪ ·Formular questões diagnósticas e propor | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceito, identificação e representação dos processos de oxirredução ▪ Equacionamento e balanceamento de equações do tipo REDOX ▪ Células eletroquímicas – Componentes e funcionamento ▪ Potencial de redução: conceito e aplicações ▪ Eletrólise – Aspectos qualitativos e suas aplicações ▪ Introdução ao estudo da Química Orgânica ▪ O átomo de carbono: Valência, estados de oxidação e possíveis ligações do carbono ▪ Teoria de hibridação de carbono ▪ Representação dos compostos orgânicos através de fórmulas químicas ▪ Classificação das cadeias carbônicas ▪ Funções orgânicas e suas aplicações; ▪ Identificação e classificação das funções orgânicas ▪ Hidrocarbonetos - Regras de nomenclatura IUPAC para cadeias normais |

| | |
|---|--|
| <p>soluções para problemas apresentados utilizando os elementos da química orgânica;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar através de experimentos os diversos tipos de reações orgânicas; ▪ Identificar, nomear e classificar compostos orgânicos pertencentes às diferentes funções; | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Hidrocarbonetos - Regras de nomenclatura IUPAC para cadeias ramificadas ▪ Principais funções halogenadas, oxigenadas e nitrogenadas ▪ Fórmulas (de Lewis, molecular e estrutural), tridimensionais e de Fischer ▪ Nomenclatura de acordo com as regras da IUPAC ▪ Propriedades físicas dos compostos orgânicos: ponto de fusão e de ebulição, solubilidade – alterações causadas pelo aumento da cadeia e ramificações ▪ Isomeria plana: função, cadeia, posição, metameria e tautomeria ▪ Isomeria espacial: Geométrica e Óptica ▪ Reações Orgânicas ▪ Representação ▪ Tipos de reação: adição, combustão, oxidação/redução em álcoois, aldeídos e cetonas, esterificação, saponificação e polimerização |
|---|--|

Bibliografia básica:

LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista. São Paulo: SM editora, 2010. v.2.

PERUZZO, F. M. & CANTO, E.L. Química na abordagem do cotidiano. 4ª ed. São Paulo: editora Moderna, 2010. v.2.

RUSSEL, J. B. Química Geral. 2ª ed. São Paulo: editora Pearson, 2012. v. 2.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, L. C. A. Introdução à Química orgânica. 2ª ed. São Paulo: editora Pearson, 2010. p. 311.

MATEUS, A. L. Química na cabeça. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p.127

COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (FE)

| Componente Curricular | Controle de Estoques |
|--|--|
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar a necessidade de previsão de estoque ▪ Decisões sobre políticas de estoque ▪ Verificar níveis adequados de compra e pedidos ▪ Estoques puxados de empurrados ▪ Diferenciar embalagens de mercadorias e seus níveis de segurança ▪ Identificar os principais custos envolvidos no mantimento do estoque, atrasos de reposição, margem mínima de estoque e no processo de compra ▪ Discernir sobre a melhor forma de armazenamento e manuseio do estoque | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Necessidade de previsão da cadeia de suprimentos: natureza das previsões. Métodos de previsão. ▪ Decisões sobre políticas de estoques: avaliação dos estoques. Tipos de estoques. Classificação dos problemas de gerenciamento de estoques. Objetivos do estoque. Controle de estoque. Estoques virtuais ▪ Decisões de compra e de programação de suprimentos: coordenação do canal de suprimentos. ▪ Decisões de estocagem e manuseio: razões para a estocagem. Funções de um sistema de estocagem. Alternativas de estocagem. |

Bibliografia básica:

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. Gestão estratégica da armazenagem. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

Bibliografia complementar:

BELFIORE, Patrícia Prado. Redução de custos em logística. São Paulo: Saint Paul, 2008.

GONÇALVES, José Fernando. Gestão de aprovisionamentos. Porto: Publindústria, 2006.

| | |
|--|--|
| POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. | |
| Componente Curricular | Gestão de Custos |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diferenciar custos de despesas; ▪ Classificar os custos empresariais e diferenciar princípios e métodos; ▪ Efetuar rateios dos custos totais por unidades produzidas ▪ Custear produtos e tomar decisões; ▪ Organizar, comparar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas áreas de Administração. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão de custos: abrangência e objetivos. ▪ Custos: conceitos, elementos e classificação. ▪ Sistemas de produção e de apropriação de custos. ▪ Métodos de custeio. ▪ Custo-padrão. ▪ Análise das relações custo/volume/lucro ▪ Custos para tomada de decisões. ▪ Introdução à alavancagem operacional; ▪ Formação de preços de venda. |
| <p>Bibliografia básica: BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicação na calculadora HP12c e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar: BERTÓ, Dalvio José; BEULKE, Rolando. Gestão de custos. São Paulo: Saraiva, 2006. HIRSCHFELD, H. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, analistas de investimento e administradores. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000. COELHO, F. S. Formação estratégica de precificação. São Paulo: Atlas, 2007. NAKAGAWA, M. ABC: custeio baseado em atividades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. PEREZ JR., J. H.; OLIVEIRA, L. M.; COSTA, R. G. Gestão estratégica custos ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> | |
| Componente Curricular | Informática Aplicada |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manusear softwares aplicados à gestão de empresas e negócios; ▪ Desenvolver a percepção de quanto a informática está relacionada com a Administração; ▪ Desenvolver capacidade de aplicar a informática, no seu dia a dia como profissional de administração. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão de negócios ▪ Controle de estoques ▪ Emissão de pedidos ▪ Comercialização e exportação ▪ Simulação de desempenho em empresas |
| <p>Bibliografia básica: ASCARI, Soelaine Rodrigues e SILVA, Edinilson José da; Informática Básica. Cuiabá: Cuiabá: EduUFMT, 2010. CRISTOFOLI, F. Informática Empresarial - Exercícios Práticos Passo a Passo. Editora: Metodista, 2008. FERRARI, Fabrício Augusto. Excel para Finanças Pessoais. São Paulo: Digerati Books, 2007. MANZANO, José A. N. G; Guia Prático de Informática: Terminologia, MS Windows 7, Internet e Segurança, Microsoft Office 2010: Word, Excel, PowerPoint, Access. São Paulo: Érica, 2011. SANTOS, A. A. Informática na Empresa. Editora Atlas, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar: CORNACHIONE Jr., E. B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. Editora Atlas, 2001. GARCIA, M. Informática Aplicada a Negócios. Editora: Brasport, 2005. O'BRIEN, J. A. Sistemas de Informação e as decisões empresariais na Era da Internet - 3ª Edição. Editora</p> | |

| | |
|--|---|
| <p>Saraiva, 2010.</p> <p>PACHECO, Gustavo Buzzatti e MACHADO, Rômulo da Silva; Introdução à Informática com Software Livre – Manual do Aluno -versão Ubuntu. BrOffice.org, 2007. Disponível em http://broffice.org/inclusaodigital .</p> <p>ROCHA, Leny, NETO, Paulo Monte Serrat, COELHO, Cláudio Ulysses. Informática Gerencial . Riode Janeiro: SENAC, 1998.</p> | |
| Componente Curricular | Economia |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer e identificar os fundamentos históricos da economia ▪ Reconhecer as principais teorias econômicas ▪ Possuir conhecimento sobre demanda, oferta e classificação de mercados ▪ Adquirir noções sobre o balanço de pagamentos do país, como também a política cambial e o combate a inflação ▪ Identificar os sistemas monetários e financeiros | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Problemas econômicos (conceito de economia; problemas econômicos); fatores de produção; sistema econômico e fluxos numa economia de mercado ▪ Teorias econômicas: Adam Smith e o princípio da mão invisível; combate às falhas de mercado e o bem-estar da sociedade ▪ Demanda e oferta: conceitos e fatores que influenciam; ponto de equilíbrio ▪ Classificação dos mercados: características da concorrência perfeita e da concorrência imperfeita ▪ Os principais agregados macroeconômicos e o balanço de pagamentos ▪ Sistema monetário: o papel e a importância da moeda ▪ Sistema Financeiro Nacional ▪ O processo inflacionário: problemas gerados e tipos de inflação ▪ Política cambial: taxa de câmbio; valorização e desvalorização da moeda |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>MANKIWI, N. Gregory. Introdução à economia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>TROSTER, Luis Roberto. Introdução à economia. São Paulo: Person, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ROSSETI, José Pascoal. Introdução à economia. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> | |
| Componente Curricular | Comércio Exterior |
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e interpretar a legislação que regula as atividades de comercialização, tais como as normas referentes aos direitos do consumidor, aos contratos comerciais, às normas de higiene e segurança, ao comércio exterior, às questões tributárias e fiscais ▪ Identificar meios e operações de transporte internacional, funcionamento dos diversos pontos de embarque e desembarque de produtos e armazenamento e selecionar o mais adequado ▪ Identificar organismos internacionais que estabelecem acordos comerciais entre países e compreender sua organização e funcionamento | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ambiente do comércio internacional: evolução do comércio internacional; natureza da distribuição internacional; competição; legislação e regulamentação governamental ▪ Operação do comércio internacional: documentação; zonas de comércio livre; tabelas de frete internacional ▪ Transporte internacional: visão geral; instalações; agências e serviços ▪ Documentação do transporte internacional: exportação e importação |

Bibliografia básica:

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 BOWERSOX, Donald. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
 PIRES, R. I. Pires. Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar:

LARRANAGA, Félix Alfredo. Gestão logística global. São Paulo: Aduaneiras, 2009.
 LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque no comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2007.
 SILVA, Luiz Augusto Tagliollo. Logística no comércio exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2004.
 VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2009.

| Componente Curricular | Marketing e Vendas |
|--|---|
| Habilidades | Bases Tecnológicas |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir marketing ▪ Identificar e analisar o composto mercadológico de um bem ou serviço ▪ Identificar processos de gestão do ciclo de vida do produto e relacionar com as estratégias de marketing ▪ Organizar processos para satisfazer desejos e necessidades dos clientes ▪ Comparar e analisar os diversos tipos de mercado ▪ Auxiliar na Elaboração de plano de marketing ▪ Identificar o público-alvo ▪ Apoiar a Elaboração de projetos de pesquisa de marketing | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução ao Marketing ▪ Definições e tipos de Marketing ▪ Criando valor e satisfação para o cliente ▪ O que é Marketing? Administração de Marketing; Filosofias de Administração de Marketing; Desafios do Marketing. ▪ Noções sobre o ambiente de Marketing. O microambiente e o macroambiente da empresa ▪ Composto de Marketing ▪ Mercados e estratégias de mercado ▪ Marketing serviços e de relacionamento ▪ Pesquisa de Marketing e comportamento do consumidor ▪ Mercado, demanda e público-alvo; definição de mercado: organizacionais, institucionais e governamentais; avaliação, previsão de demanda atual e futura, segmentos do mercado, identificação do público-alvo, posicionamento para obter vantagem competitiva) |

Bibliografia básica:

BAKER, Michael J. (Org.). Administração de marketing. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
 LAS CASAS, Alexandre Luzi. Marketing: conceitos, exercícios, casos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
 KOTLER, Philip. Administração de marketing. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2000.
 KOTLER Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

Bibliografia complementar:

BASTA, Darci (Org.). Fundamentos de marketing. Rio de Janeiro, FGV, 2004.
 IRIGARAY, Hélio Arthur. Gestão de desenvolvimento de produtos e marcas. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
 MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.
 MADRUGA, Roberto Pessoa et al. Administração de marketing no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro, FGV, 2004.
 PINHEIRO, Roberto M. et al. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

7.5 Matriz Curricular

A organização curricular do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Administração, na forma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) busca atender a autonomia da Instituição e as necessidades da região local, sem, contudo, perder a visão de uma formação geral que dê conta da percepção dos processos sociais e profissionais do local e do global.

7.5.1 Apresentação geral

A matriz curricular proposta para o curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA é constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos de:

- ✓ Educação Básica, integrada por disciplinas das três áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), observando as especificidades de um currículo integrado com a educação profissional;
- ✓ Educação Profissional, integralizada por disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, para uma articulação entre a experiência profissional e os conhecimentos acadêmicos e disciplinas específicas do curso em Administração;
- ✓ Atividades Complementares e Projetos Integradores, visando à organização e proposta do curso PROEJA, Ensino Médio, concomitante ao curso Técnico em Administração, oferecendo um nicho de possibilidades de alinhado para Planejamento, Análise e Estudo de Casos com empresas parceiras do Instituto Federal de Brasília, *Campus Gama*. Esta proposta tem como foco a elaboração de planos de negócios e ações com simulações de atuação em empresas fictícias, baseadas em situações reais de empresas em plena operação, considerando as diversas atividades administrativas que ocorrem em empresas no setor de indústria, comércio ou serviços.

As Atividades Complementares e os Projetos Integradores serão desenvolvidos ao longo de todo o curso, envolvendo docentes e discentes em atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. Os mesmos serão desenvolvidos prioritariamente de maneira interdisciplinar e coletiva, estimulando nos estudantes a capacidade de reflexão e resolução de problemas no ambiente de trabalho e em situações da vida cotidiana. Neles serão estimuladas atividades de planejamento e execução de projetos que culminarão em eventos de divulgação no âmbito do *Campus Gama*.

Dentre os temas a serem desenvolvidos nos projetos integradores, serão abarcados também àqueles previstos como temas transversais para o Ensino Médio, ou seja, inclusão, ética, meio ambiente, pluralidade cultural, trabalho e consumo, saúde e educação sexual. Além disso, as atividades voltadas à prática profissional envolverão temas como: fundamentos do empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, segurança no trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

7.5.1 Carga horária proposta

Conforme orienta o Parecer CNE/CEB Nº 11/2008 (CNE/CEB, 2008),

“Compete às próprias instituições de ensino a definição das horas-aula ou do efetivo trabalho escolar, respeitada a carga horária mínima total. Exemplo: um curso de 1.200 horas pode prever em sua organização curricular horas-aula de 50 minutos, de 1h30m, ou contemplar ‘formas diversas de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar’ (art. 23 da LDB). O cômputo total das horas de **efetivo trabalho escolar**, entretanto, deverá se orientar pelo mínimo de 1.200 horas”. (grifo do autor)

Mostra-se pertinente, portanto, conceituar o termo *efetivo trabalho escolar*, citado acima, no intuito de orientar o estabelecimento das cargas horárias relativas ao curso proposto. Segundo Parecer CNE/CEB Nº 2/2003 (CNE/CEB, 2003), na legislação, atividades educacionais realizadas fora de sala de aula também devem ser consideradas como horas de efetivo trabalho escolar, conforme conceituou o CNE, no Parecer CNE/CEB nº 05/97 (CNE/CEB, 1997):

"As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno. Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados."

Como esclarece o Parecer CNE/CES Nº 261/2006 (CNE/CEB, 2006), quanto ao significado das expressões ‘hora de atividades’ e ‘hora de trabalho escolar efetivo’:

“na linguagem pedagógica brasileira, as duas expressões se equivalem no contexto em que foram empregadas; **correspondem ao que também se costuma denominar ‘hora-aula’**, desde que tomada a palavra aula em sentido amplo.” (grifo do autor)

Ainda, no mesmo Parecer:

“(...) é justamente para evitar o sentido estrito de aula como sendo apenas preleção que devem ser empregados, também, os termos hora de atividades e hora de trabalho escolar efetivo.”

Por fim, o texto do Parecer CNE/CES Nº 261/2006 (CNE/CEB, 2006) esclarece que:

“É importante se ter consciência de que “hora” e “hora-aula” não são sinônimos. Hora é um segmento de tempo equivalente ao período de 60 (sessenta) minutos. Hora-aula é o mesmo que hora de atividade ou de trabalho escolar efetivo, sendo esse, portanto, um conceito estritamente acadêmico, ao contrário daquele, que é uma unidade de tempo.”

E, quanto à inclusão de outras atividades escolares, inclusive o intervalo e recreio, no cômputo da carga horária em minutos, o parecer complementa e esclarece que:

“(estas atividades estão incluídas) no tempo de trabalho escolar efetivo, isto é, naquele tempo durante o qual o aluno fica sob influência direta da escola. Todavia, (...) exageros não são admissíveis, sendo razoável que se adote como referência o limite de um sexto das atividades (10 minutos para 60, ou 20 para 120, ou 30 para 180, por exemplo), o que a experiência consagrou e nada mais contra-indica.”

Assim, sendo, a matriz de distribuição da carga horária no curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA apresentado a seguir, segue as orientações do CNCT e às diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 06/12 (CNE/CEB, 2012b) e da Resolução IFB 010-2013/CS (IFB, 2013), que determinam que os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada integrada com o Ensino Médio na modalidade PROEJA devem ter carga horária mínima total de 2.400 horas, devendo assegurar, cumulativamente, o mínimo de 1.200 horas para a formação no Ensino Médio (Componentes Curriculares de Formação Geral – FG), acrescidas de 1.200 horas destinadas à formação profissional do técnico de nível médio (Componentes Curriculares de Formação Específica – FE).

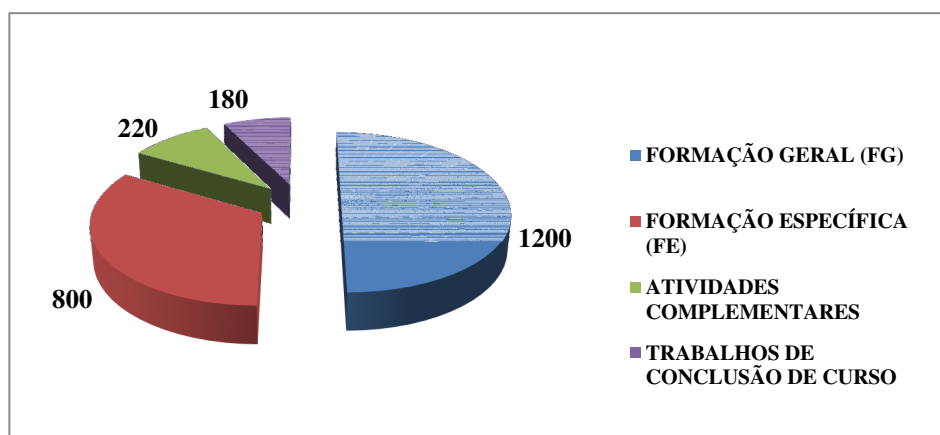
Para o curso Técnico em Administração, que no CNCT prevê uma carga horária de 800 horas, no cálculo das 1.200 horas destinadas à formação profissional podem ser destinadas 400 horas para atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e outras atividades similares, denominadas Atividades Complementares (ver item 7.7). Poderão ser contabilizadas, ainda, atividades ligadas ao estágio profissional supervisionado (ver item 7.8).

Seguindo as orientações do RET (IFB, 2013) e respeitando-se os mínimos previstos de duração e carga horária total, o curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA prevê atividades não presenciais de até 20% da carga horária do curso. As atividades a serem desenvolvidas serão planejadas especificamente para cada Componente Curricular, em função do perfil dos alunos matriculados em cada turma e em função dos conhecimentos, habilidades e atitudes que se espera desenvolver em cada Componente ao longo do curso.

Assim, caberá a cada professor estabelecer, nos Planos de Ensino, as atividades a serem desenvolvidas a cada semestre e a cada ano do curso. Serão consideradas atividades não presenciais aquelas desenvolvidas pelos docentes e discentes fora das instalações do IFB *Campus* Gama, que estejam diretamente ligadas ao curso, e que guardem relação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas pelo curso. Para isso, serão disponibilizados o suporte tecnológico necessário e o atendimento por parte dos docentes, no intuito de garantir o bom andamento das atividades e a manutenção dos objetivos do curso.

O curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Administração, na forma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) está organizado em regime seriado anual, com carga horária dos componentes curriculares de conhecimentos de base científica e tecnológica de 2.400 horas, distribuídas em seis semestres. A carga horária de 2.400 horas, resultante da soma da Formação Geral (FG), da Formação Específica (FE) profissionalizante, das Atividades Complementares e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é apresentada na Figura 2, bem como nas Tabelas 1, 2 e 3 (Cargas horárias semestrais e anuais).

Figura 2: Distribuição da Carga Horária do curso PROEJA Administração



7.5.1 Matriz Curricular para os Anos 1, 2 e 3

As tabelas a seguir apresentam a matriz curricular proposta para os anos 1 (Tabela 1), Ano 2 (Tabela 2) e Ano 3 (Tabela 3).

Tabela 1: Matriz Curricular – Ano 1

| ANO 1 | | | |
|--|------------------|--------------|----------------|
| PRIMEIRO SEMESTRE | | | |
| Componentes Curriculares | CH Semestral h/a | CH Semestral | nº Aula Semana |
| Formação Geral (FG) - total | 210 | 210 | 14 |
| Língua Portuguesa e Literatura 1 | 30 | 30 | 2 |
| Matemática 1 | 30 | 30 | 2 |
| Filosofia 1 | 30 | 30 | 2 |
| Artes 1 | 30 | 30 | 2 |
| História 1 | 30 | 30 | 2 |
| Biologia 1 | 30 | 30 | 2 |
| Educação Física 1* | 30 | 30 | 2 |
| Formação Específica (FE) - total | 120 | 120 | 6 |
| Fundamentos da Administração 1 | 30 | 30 | 2 |
| Saúde e Segurança no Trabalho | 30 | 30 | 2 |
| Informática Básica 1 | 30 | 30 | 2 |
| Projetos Integradores 1 | 30 | 30 | - |
| CH Total – Primeiro Semestre | 330 | 330 | - |
| SEGUNDO SEMESTRE | | | |
| Componentes Curriculares | CH Semestral h/a | CH Semestral | nº Aula Semana |
| Formação Geral (FG) - total | 210 | 210 | 14 |
| Língua Portuguesa e Literatura 2 | 30 | 30 | 2 |
| Matemática 2 | 30 | 30 | 2 |
| Sociologia 1 | 30 | 30 | 2 |
| Língua Estrangeira Moderna (Inglês 1) | 30 | 30 | 2 |
| Geografia 1 | 30 | 30 | 2 |
| Química 1 | 30 | 30 | 2 |
| Física 1 | 30 | 30 | 2 |
| Formação Específica (FE) - total | 120 | 120 | 6 |
| Fundamentos da Administração 2 | 30 | 30 | 2 |
| Gestão da Qualidade | 30 | 30 | 2 |
| Fundamentos do Cooperativismo | 30 | 30 | 2 |
| Projetos Integradores 2 | 30 | 30 | - |
| CH Total – Segundo Semestre | 330 | 330 | - |
| Atividades Complementares – Ano 1** | 70 | 70 | - |
| TOTAL – ANO 1 | 730 | 730 | - |

* A educação física é componente curricular obrigatório, sendo sua prática facultativa ao aluno (Brasil, 2003). Os alunos que optarem por não cursar a Educação Física poderão cumprir sua carga horária por meio da realização de Atividades Complementares.

** As Atividades Complementares poderão ser realizadas sem limite máximo e a qualquer momento, obedecendo ao limite mínimo anual estabelecido na matriz curricular. Ver item 7.7 deste Plano de Curso.

Tabela 2: Matriz Curricular – Ano 2

| ANO 2 | | | |
|--|-------------------------|---------------------|-----------------------|
| PRIMEIRO SEMESTRE | | | |
| Componentes Curriculares | CH Semestral h/a | CH Semestral | nº Aula Semana |
| Formação Geral (FG) - total | 210 | 210 | 14 |
| Língua Portuguesa e Literatura 3 | 30 | 30 | 2 |
| Matemática 3 | 30 | 30 | 2 |
| Filosofia 2 | 30 | 30 | 2 |
| Artes 2 | 30 | 30 | 2 |
| História 2 | 30 | 30 | 2 |
| Biologia 2 | 30 | 30 | 2 |
| Educação Física 2* | 30 | 30 | 2 |
| Formação Específica (FE) - total | 120 | 120 | 6 |
| Fundamentos da Logística | 30 | 30 | 2 |
| Gestão Ambiental | 30 | 30 | 2 |
| Informática Básica 2 | 30 | 30 | 2 |
| Projetos Integradores 3 | 30 | 30 | - |
| CH Total – Primeiro Semestre | 330 | 330 | - |
| SEGUNDO SEMESTRE | | | |
| Componentes Curriculares | CH Semestral h/a | CH Semestral | nº Aula Semana |
| Formação Geral (FG) - total | 210 | 210 | 14 |
| Língua Portuguesa e Literatura 4 | 30 | 30 | 2 |
| Matemática 4 | 30 | 30 | 2 |
| Sociologia 2 | 30 | 30 | 2 |
| Língua Estrangeira Moderna (Inglês 2) | 30 | 30 | 2 |
| Geografia 2 | 30 | 30 | 2 |
| Química 2 | 30 | 30 | 2 |
| Física 2 | 30 | 30 | 2 |
| Formação Específica (FE) - total | 120 | 120 | 6 |
| Contabilidade Básica | 30 | 30 | 2 |
| Gestão de Pessoas | 30 | 30 | 2 |
| Estatística Aplicada | 30 | 30 | 2 |
| Projetos Integradores 4 | 30 | 30 | - |
| CH Total – Segundo Semestre | 330 | 330 | - |
| Atividades Complementares – Ano 2** | 70 | 70 | - |
| Trabalho de Conclusão de Curso 1 - TCC1 | 60 | 60 | - |
| TOTAL – ANO 1 | 790 | 790 | - |

* A educação física é componente curricular obrigatório, sendo sua prática facultativa ao aluno (Brasil, 2003). Os alunos que optarem por não cursar a Educação Física poderão cumprir sua carga horária por meio da realização de Atividades Complementares.

** As Atividades Complementares poderão ser realizadas sem limite máximo e a qualquer momento, obedecendo ao limite mínimo anual estabelecido na matriz curricular. Ver item 7.7 deste Plano de Curso.

Tabela 3: Matriz Curricular – Ano 3

| ANO 3 | | | |
|--|-------------------------|---------------------|-----------------------|
| PRIMEIRO SEMESTRE | | | |
| Componentes Curriculares | CH Semestral h/a | CH Semestral | nº Aula Semana |
| Formação Geral (FG) - total | 180 | 180 | 14 |
| Língua Portuguesa e Literatura 5 | 30 | 30 | 2 |
| Matemática 5 | 30 | 30 | 2 |
| Filosofia 3 | 30 | 30 | 2 |
| História 3 | 30 | 30 | 2 |
| Biologia 3 | 30 | 30 | 2 |
| Física 3 | 30 | 30 | 2 |
| Formação Específica (FE) - total | 160 | 160 | 6 |
| Controle de Estoques | 60 | 60 | 2 |
| Gestão de Custos | 30 | 30 | 2 |
| Informática Aplicada | 30 | 30 | 2 |
| Projetos Integradores 5 | 40 | 40 | - |
| CH Total – Primeiro Semestre | 340 | 340 | - |
| SEGUNDO SEMESTRE | | | |
| Componentes Curriculares | CH Semestral h/a | CH Semestral | nº Aula Semana |
| Formação Geral (FG) - total | 180 | 180 | 14 |
| Língua Portuguesa e Literatura 6 | 30 | 30 | 2 |
| Matemática 6 | 30 | 30 | 2 |
| Sociologia 3 | 30 | 30 | 2 |
| Língua Estrangeira Moderna (Espanhol 1) | 30 | 30 | 2 |
| Geografia 3 | 30 | 30 | 2 |
| Química 3 | 30 | 30 | 2 |
| Formação Específica (FE) - total | 160 | 160 | 6 |
| Economia | 30 | 30 | 2 |
| Comércio Exterior | 30 | 30 | 2 |
| Marketing e Vendas | 30 | 30 | 2 |
| Projetos Integradores 6 | 40 | 40 | - |
| CH Total – Segundo Semestre | 340 | 440 | - |
| Atividades Complementares – Ano 3* | 80 | 80 | - |
| Trabalho de Conclusão de Curso 2 – TCC2 | 120 | 120 | - |
| TOTAL – ANO 1 | 880 | 880 | - |

* As Atividades Complementares poderão ser realizadas sem limite máximo e a qualquer momento, obedecendo ao limite mínimo anual estabelecido na matriz curricular. Ver item 7.7 deste Plano de Curso.

7.6 Orientações metodológicas

Este plano deve ser o norteador do currículo no curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, Coordenação de Curso, apoiado por uma Comissão a que compete. Qualquer alteração deve ser analisada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre o perfil profissional de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, considerando-se, ainda, as transformações nos arranjos produtivos locais.

Este Plano encontra-se fundamentado por princípios que se coadunam com a missão institucional e os objetivos educacionais do IFB.

A educação profissional técnica Integrada de nível médio será oferecida a quem tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o(a) discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio que também lhe dará direito à continuidade de estudos na educação superior, contando com matrícula única na Instituição.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos nesse plano de curso, nos quais a relação teoria prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento, e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica, é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos alunos numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores, articulados pela equipe técnico-pedagógica, deverão desenvolver aulas e visitas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os alunos. Para essas atividades, é importante contar com um planejamento coletivo, baseado em encontros ou reuniões de grupo de professores e reuniões colegiadas.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que, partindo-se dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um papel fundamental nesse processo, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais responsáveis éticos e competentemente qualificados na área de administração.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

7.6.1 Indicadores metodológicos

Neste Plano de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica, especificamente do Ensino Médio, com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos alunos. Para a sua completa efetivação, é recomendado considerar as características particulares dos jovens e adultos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na construção e reconstrução dos conhecimentos escolares, bem como as especificidades do curso Técnico Integrado.

Muitos alunos ainda vivem as incertezas próprias advindas de seu contexto histórico, bem como do atual contexto socioeconômico, político e cultural. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- ✓ Reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- ✓ Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- ✓ Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- ✓ Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- ✓ Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- ✓ Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- ✓ Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a construção e reconstrução do saber escolar;
- ✓ Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- ✓ Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- ✓ Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- ✓ Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas.
- ✓ Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade.

7.6.2 *Enfoque pedagógico do currículo*

A metodologia proposta para desenvolver o currículo por competências deverá:

- ✓ Conduzir à aprendizagem significativa;
- ✓ Ter critérios de referência,
- ✓ Dar ênfase ao que o estudante já sabe;
- ✓ Contemplar a diversidade;
- ✓ Estimular a aprendizagem pessoal.

A escolha de planos de trabalho para desenvolver a aprendizagem, no currículo organizado por competências, tem como objetivo favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares:

- ✓ Em relação ao tratamento da informação;
- ✓ Na interação dos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam a construção de conhecimentos;
- ✓ Na transformação das informações, oriundas dos diferentes saberes disciplinares, em conhecimento próprio.

O tema do problema ou plano de trabalho poderá ser selecionado a partir da realidade social ou profissional, ou proposta pelos estudantes ou pelo professor, dependendo da escolha de sua relevância dentro do currículo.

7.6.3 *Prática Profissional*

A prática profissional será realizada por meio de estágios e projetos, podendo ser desenvolvidos na própria unidade de ensino, comunidade e/ou locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática e baseando-se no princípio da interdisciplinaridade. Os projetos podem, também, focar os princípios do empreendedorismo, de maneira a contribuir com os alunos na concepção de projetos de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento comunitário e da cultura familiar, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local e para a solução de problemas.

A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa ou de elaboração de projetos de intervenção na realidade social. Os projetos de pesquisa ou de extensão poderão ser desenvolvidos articulados com o estágio profissional supervisionado, resultando em relatórios, preferencialmente sob o acompanhamento e supervisão de um professor orientador.

Dessa maneira, a Prática Profissional constitui uma atividade articuladora do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios.

Os métodos e práticas de ensino propostos para o curso Técnico em Administração na modalidade PROEJA estão orientados para a formação de um profissional comprometido com a transformação da sociedade, com o respeito à cidadania, aos padrões éticos e ao meio ambiente, para, assim, desenvolver um protagonismo social e crítico, que o desafie a intervir no processo de produção de cultura e de conhecimento.

7.6.4 Acolhimento de discentes com necessidades específicas

No acolhimento do estudante com Necessidades Específicas (NE) devem ser realizadas entrevistas a fim de identificar as necessidades e habilidades do estudante para sua permanência e conclusão do curso com êxito. Poderão ocorrer três entrevistas, conforme cada caso:

- 1- Entrevista com o estudante.
- 2- Com os pais ou responsáveis e o estudante.
- 3- Somente com os pais ou responsáveis

Poderão ser programadas reuniões com profissionais externos que trabalham ou já trabalharam com o estudante, caso seja necessário, para melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico assim, como atividades de sensibilização da turma e dos servidores da instituição de ensino (professores, técnicos administrativos, pessoal de apoio), por meio de palestras, atividades culturais, reuniões, para que as pessoas conheçam o tipo de necessidade específica que o estudante tem e possam ter uma postura inclusiva.

Devem ser previstas reuniões com a Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenador do Curso, Professores do aluno e convidados, Assistência Estudantil, Coordenador do NAPNE e equipe, para discussão das adaptações curriculares necessárias, formas de registro e acompanhamento educacional.

As reuniões envolvendo os do estudante com Necessidades Específicas (NE) poderão contar com outros profissionais especialistas para esclarecimentos técnicos quanto à condição, necessidades e habilidades do estudante em virtude da necessidade específica.

7.7 Atividades complementares

As Atividades Complementares têm como objetivo enriquecer o processo de ensino aprendizagem ampliando a área de conhecimento na teoria e na prática com situações que vão além

da sala de aula. A interação entre ensino, pesquisa e extensão possibilita o desenvolvimento de ações empreendedoras e inovadoras permitindo que o aluno realize cursos de capacitação para uma complementação a formação profissional e social.

Tais atividades podem favorecer o relacionamento entre os diferentes grupos existentes na instituição, propiciando a interdisciplinaridade no currículo durante os semestres. O envolvimento em atividades como pesquisa, ensino e extensão estimula práticas independentes dos alunos promovendo uma autonomia intelectual e profissional do corpo discente. O reconhecimento de conhecimentos, competências e habilidades fora do ambiente de sala de aula é uma característica julgada importante para área de formação do estudante. Além disso, as atividades complementares podem fortalecer a articulação entre a teoria e prática promovendo a participação do aluno em atividades de extensão.

A estrutura curricular formativa inclui o ensino presencial, contudo, a execução de um projeto pedagógico deve incluir atividades de caráter científico, acadêmico e cultural. Atividades como seminários, apresentações, exposição em eventos científicos, produções coletivas, visitas, ações de caráter técnico cultural, comunitário e científico, ensino dirigido, relatórios de pesquisa e outras atividades são modalidades desse processo formativo.

As Atividades Complementares previstas na matriz curricular, bem como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), seguem as diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 06/12 (CNE/CEB, 2012b) que orienta que para as habilitações com 800 horas, a exemplo do Curso Técnico em Administração, podem ser computadas até 400 horas para sua realização.

A Resolução CNE/CEB nº 02/12 (CNE/CEB, 2012a) especifica que o “projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o ensino médio deve considerar [...] atividades complementares e de superação das dificuldades de aprendizagem para que o estudante tenha sucesso em seus estudos”. Assim, conforme diretrizes definidas e praticadas pelo IFB, as atividades complementares têm, portanto, a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem e são sugeridas para os cursos técnicos na forma integrada ao ensino médio.

No curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, as Atividades Complementares previstas envolverão atividades de complementação ao ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades serão programadas, planejadas e organizadas pelo Instituto, de maneira a oferecer a todos os alunos do curso a oportunidade de complementação de seus conhecimentos e desenvolvimento de habilidades técnicas durante sua formação. As atividades programadas, associadas à carga horária destinada à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, deverão ser computadas de maneira a respeitar a matriz de carga horária do curso.

No curso PROEJA Integrado em Administração serão considerados atividades complementares para fins de efetivação da carga horária as seguintes atribuições:

Todas as Atividades Complementares deverão ser comprovadas por meio de cópia dos certificados de participação autenticados, programação do evento e folders. Além desses documentos, o aluno deverá apresentar uma Ficha de Registro da Atividade devidamente preenchida (ver Apêndices I e II deste Plano de Curso), que deve ser assinada pelo professor responsável pela atividade e pelo coordenador do curso.

Em caso de atividade não orientada por um docente, a Ficha de Registro de Atividade pode ser assinada pelo coordenador do curso. Após, a entrega dos documentos, o coordenador do curso ou outro professor por ele designado, por meio do material apresentado pelo discente, avaliará se a atividade foi ou não cumprida.

Tabela 4: Exemplos de Atividades Complementares e carga horária correspondente

| Atividade | Descrição | Objetivos | Carga Horária (cada) | Equivalência em horas-aula |
|-------------------------------|--|---|-----------------------------|-----------------------------------|
| Programas de Monitoria | Monitoria realizada pelos discentes em componentes curriculares do curso. | Fortalecer e repassar conhecimentos juntos aos demais alunos. | 70 | 70 |
| Atividades ligadas à pesquisa | Atividades de Iniciação Científica (IC) ou participação em grupo de pesquisa. | Complementar os conhecimentos e habilidades para a prática da pesquisa. | 70 | 70 |
| Participação em defesa e TCC | Participação em defesas para conclusão de etapas como TCC para o ensino técnico, TCC para graduação ou defesas de pós-graduação. | Adquirir conhecimentos que poderão ser utilizados em seus trabalhos. | 20 | 20 |
| Participação em eventos | Participação em feiras, seminários, congressos e eventos da área de Administração. | Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aproximar-se do setor produtivo. | 40 | 40 |
| Cursos e minicursos | Participação em minicursos, cursos e/ou projetos de extensão oferecidos pelo IFB e/ou outras instituições públicas e privadas. | Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aproximar-se do setor produtivo. | 40 | 40 |
| Cursos de capacitação | Participação em cursos de capacitação relacionados com a área específica do curso | Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. | 80 | 80 |
| Cursos de línguas | Realização de cursos de língua estrangeira | Aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos no curso | 40 | 40 |
| Atividades práticas | Desenvolvimento e participação em oficinas | Aproximar-se da comunidade e | 60 | 60 |

| | | | | |
|-------------------------------|--|---|-----------|-----------|
| ligadas à extensão | e outras atividades culturais. | disseminar o conhecimento. | | |
| Visitas e coletas de campo | Visitas técnicas em indústrias, empresas, cooperativas e demais agentes produtivos. | Complementar os conhecimentos práticos adquiridos ao longo do curso. | 35 | 35 |
| Exposição de trabalho | Participação ou exposição de trabalhos em eventos, conferências, palestras etc. | Desenvolver no aluno a capacidade de explanação e defesa de ideias e propostas. | 40 | 40 |
| Publicações em eventos | Publicação de resumos ou textos completos em eventos relacionados com a área específica do curso | Estimular a leitura e escrita como formas de manifestação. | 35 | 35 |
| Oficinas práticas | Disseminação do conhecimento teórico, técnico e prático junto à comunidade em geral. | Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento. | 60 | 60 |
| Atividades voluntárias | Participação em Atividades Voluntárias relacionadas com a área específica do curso | Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento. | 30 | 30 |
| Atividades junto à comunidade | Atividades esportivas, artísticas, culturais, sociais, humanistas e representação acadêmica e/ou campanhas beneficentes. | Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento. | 30 | 30 |
| Outras | Demais atividades ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão. | Desenvolver conhecimentos, habilidades ou atitudes. | A definir | A definir |

A lista apresentada na Tabela 4 não deverá ser considerada exaustiva. A critério da Instituição e em função do andamento do curso, o Instituto poderá definir e oferecer alternativas de Atividades Complementares ligadas ao ensino, à pesquisa ou à extensão com a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem e de contribuir com a superação das dificuldades enfrentadas pelos discentes para que o estudante tenha sucesso em seus estudos. As cargas horárias estimadas também poderão ser alteradas de acordo com entendimento da Coordenação do Curso, Coordenação Pedagógica ou da Coordenação de Ensino do IFB *Campus* Gama.

A carga horária destinada às Atividades Complementares, quando excederem o mínimo estabelecido nas matrizes curriculares para os anos 1, 2 e 3 (Tabelas 1, 2 e 3), poderão, a critério da Instituição, ser consideradas equivalentes ao Trabalho de Conclusão de Curso. Assim, para obtenção das certificações intermediárias e da habilitação final do curso, as cargas horárias das Atividades Complementares e os Trabalhos de Conclusão de Curso, quando somadas, deverão obedecer a uma carga horária mínima total de:

- ✓ 70 horas no Ano 1;
- ✓ 130 horas no Ano 2;
- ✓ 200 horas no Ano 3.

7.8 Estágio supervisionado

Conforme Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004 (CNE/CEB, 2004b), o estágio, como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, é essencialmente uma atividade curricular de competência da instituição de ensino, e deve integrar a proposta pedagógica da escola e os instrumentos de planejamento curricular do curso, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos.

Apesar de ser recomendado e indicado, considerando-se o público-alvo para o qual o curso se destina, o estágio profissional supervisionado será de caráter facultativo para o curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA proposto. No entanto, os estudantes trabalhadores, quando inseridos em atividades produtivas relacionadas à área profissional do curso, poderão ter essa efetiva prática profissional reconhecida para fins do cumprimento da carga horária do curso, desde que obedecido o limite de 400 horas, conforme prevê a Resolução CNE/CEB nº 06/12 (CNE/CEB, 2012b).

As horas destinadas ao estágio profissional supervisionado poderão ser consideradas equivalentes às horas destinadas às Atividades Complementares e os Trabalhos de Conclusão de Curso 1 e 2 (TCC1 e 2), previstos nas matrizes curriculares para os Anos 1, 2 e 3 do curso (ver Tabelas 1, 2 e 3), desde que o aluno cumpra às exigências especificadas a seguir e demais exigências estabelecidas pela coordenação de curso, coordenação de estágio, coordenação de ensino e outras previstas pelo IFB *Campus* Gama.

Para a realização do estágio profissional supervisionado o aluno deverá entregar toda a documentação exigida pela Coordenação de Estágio, bem como atender a todos os requisitos por ela especificados. Apesar de não ser obrigatório, para que seja considerado equivalente às Atividades Complementares e aos Trabalhos de Conclusão de Curso, e para fins de obtenção de certificações intermediárias ou da habilitação final do curso, o estágio profissional pretendido deverá obedecer a uma carga horária mínima de:

- ✓ 70 horas no Ano 1;
- ✓ 130 horas no Ano 2;
- ✓ 200 horas no Ano 3.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A seguir são apresentados os critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem a serem adotados no curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, na modalidade PROEJA, as quais seguem o Regulamento do Ensino Técnico – RET, aprovado pela Resolução nº 010-2013/CS-IFB (IFB, 2013), e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (CNE/CEB, 2012b).

8.1 Critérios e procedimentos de avaliação

Os critérios de avaliação a serem desenvolvidos para o ensino técnico de nível médio precisam revestir as características do novo enfoque assumido por essa forma de ensino. O deslocamento das matrizes curriculares para as competências como princípio central do novo processo de preparação para o trabalho exige que a avaliação esteja alinhada a essa nova proposta. A Reforma da Educação Profissional não se limita à reestruturação curricular, pretende interferir na orientação comportamental de professores e alunos. É fundamental uma mudança de postura na nova educação profissional que se adapte ao tripé Educação/Trabalho/Cidadania. Essa educação deverá estar comprometida com o aluno na posição de autor do conhecimento e a verificação da aprendizagem estará voltada para a qualidade dos resultados.

A avaliação das competências e habilidades exige novos procedimentos de aluno e professor, assim como planejamento de situações e elaboração de instrumentos caracterizados pela interdisciplinaridade e contextualização de conhecimentos. Portanto, os processos deverão privilegiar o desenvolvimento de atividades típicas da área profissional, enfatizando os seguintes aspectos: compreensão, relacionamento, elaboração de conceitos, expressão oral e escrita, convivência e motivação intrínseca e extrínseca.

Segundo o RET (IFB, 2013):

Art. 70 A avaliação do processo de aprendizagem será processual, sistemática, integral, diagnóstica e formativa, envolvendo professores e alunos, bem como as práticas globais do processo educativo.

Art. 71 A avaliação deverá garantir conformidade entre os processos, as técnicas, os instrumentos e os conteúdos envolvidos.

§ 1º Primará pelos princípios da avaliação integral do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, LDB 9394/96), considerando as seguintes modalidades:

I – avaliação diagnóstica – realizada no início do processo de ensino-aprendizagem:

II – avaliação formativa – de caráter contínuo e sistemático:

III – avaliação somativa – possibilita avaliar os saberes adquiridos, fornece resultados de aprendizagem, subsidia o planejamento do ensino para a próxima etapa e informa o rendimento do aluno em termos parciais ou finais.

Art. 72 Nas avaliações podem-se usar como instrumentos o pré-teste ou teste diagnóstico, projetos, resolução de problemas, estudos de caso, painéis integrados, fichas de observação, exercícios, questionários, pesquisa, dinâmicas, testes, práticas profissionais, relatórios e portfólio, dentre outros.

Art. 73 Na avaliação dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas, o IFB oferecerá adaptações aos instrumentos avaliativos e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno com Necessidades Educacionais Específicas, inclusive tempo adicional para realização de provas, conforme as características da deficiência ou outra necessidade específica.

8.2 Critérios e procedimentos de recuperação

Segundo o RET (IFB, 2013):

Art. 76 Aos alunos que não atingirem 60% da pontuação nas avaliações serão garantidos estudos de recuperação, preferencialmente paralelos durante o período letivo.

O curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, na modalidade PROEJA está estruturado em três anos, contendo dois semestres cada. Ao final do primeiro semestre de cada Ano será avaliado o rendimento do aluno em cada Componente Curricular (CC). Caso o aluno não tenha obtido o rendimento mínimo exigido nas avaliações em alguma CC do primeiro semestre, ele poderá, ao longo do segundo semestre, fazer a Recuperação Paralela da referida CC.

Ao final do segundo semestre serão reavaliadas as CC do primeiro semestre nas quais o aluno tenha efetuado Recuperação Paralela, juntamente com as CC do segundo semestre. Caso o aluno não tenha obtido rendimento mínimo em alguma das CC, ele poderá realizar a Recuperação Final como forma de recuperação da pontuação ao longo do ano.

As normas e procedimentos a serem seguidos para a Recuperação Paralela e para a Recuperação Final serão definidos pela Coordenação do Curso, pela Coordenação Pedagógica e pela Coordenação de Ensino do IFB *Campus* Gama.

8.3 Critérios e procedimentos de dependência

Segundo o RET (IFB, 2013):

Art. 82 O regime de dependência vigorará para todos os alunos que obtiverem promoção parcial em cursos que não tiverem módulos independentes.

§ 1º A Coordenação de Ensino, ouvida a Coordenação de Curso, poderá autorizar a criação de turmas especiais para dependência pelo Registro Acadêmico.

§ 2º O aluno que for retido em até dois componentes curriculares deverá cumpri-los sob regime de dependência.

I – Se o aluno for retido por não ter alcançado 60% da pontuação das avaliações poderá, a critério do Conselho de Classe, realizar apenas as avaliações no ano/semestre seguinte, sem obrigatoriedade de comparecimento às aulas.

II – O regime de dependência poderá ser acelerado, não sendo obrigatório o cumprimento de uma quantidade mínima de dias letivos e carga horária, desde que seja cumprido todo o conteúdo programático necessário, de acordo com o Plano de Ensino, supervisionado pela Coordenação de Curso e pela Coordenação Pedagógica responsável, salvo se o aluno for reprovado por falta.

a) O regime de dependência em componentes curriculares que contenham práticas de laboratório deve ser, obrigatoriamente, realizado em turmas regulares, sem aceleração e com comparecimento às aulas.

§ 3º O aluno que progredir para o período subsequente, cursando componente(s) curricular(es) em regime de dependência e não for aprovado neste(s) não terá direito a certificação intermediária.

Obedecendo aos limites e critérios de dependência estabelecidos pelo RET (IFB, 2013), ao final de cada ano, após a realização das Recuperações Paralelas e da Recuperação final, o rendimento do aluno será avaliado. Caso o aluno não tenha obtido o rendimento mínimo exigido nas avaliações e recuperações em alguma CC do curso, ele poderá efetuar a dependência desta CC no ano subsequente. As normas e procedimentos a serem seguidos para a Dependência serão definidos pela Coordenação do Curso, pela Coordenação Pedagógica e pela Coordenação de Ensino do IFB *Campus Gama*.

9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE ADQUIRIDAS

A seguir são apresentados os critérios e procedimentos para aproveitamento e avaliação das competências profissionais anteriormente adquiridas a serem adotados no curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, na modalidade PROEJA, as quais seguem o Regulamento do Ensino Técnico – RET (IFB, 2013).

Art. 38 Em conformidade com as Leis 9.394, de dezembro de 1996, e 11.741 de julho de 2008, poderá haver aproveitamento de estudos de componentes curriculares ou módulos cursados e concluídos, mediante requerimento indicando módulo ou componente que se deseja aproveitar, acompanhado dos seguintes documentos:

I – histórico escolar com os componentes curriculares cursados;

II – matriz curricular cursada;

III – planos de ensino dos componentes curriculares cursados com especificação de carga horária comprovada, conteúdos e conteúdo programático, se for o caso.

Art. 42 A soma da carga horária adquirida em aproveitamento de estudos, certificação de competência e certificação de conhecimento e experiências anteriores não pode ultrapassar 50% do total da carga horária do curso.

Ressalta-se que para o aproveitamento de estudos ou para a avaliação de competências profissionais deverão ser observadas todas as normas e procedimentos estabelecidos pelo RET (IFB, 2013) e pelas Coordenações do Curso, Coordenação Pedagógica e Coordenação de Ensino do IFB *Campus* Gama.

10 INFRAESTRUTURA – INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

10.1 Infraestrutura – Instalações

O *Campus* GAMA está instalado junto à DF 480, Lote 01, Setor de Múltiplas Atividades e conta com as seguintes instalações:

Tabela 5: Instalações do *Campus* Gama

| Especificação | Quantidade | Área (m ²) |
|--|------------|------------------------|
| Bloco Administrativo | | 3.000 |
| Recepção | 2 | 100 |
| Secretaria de alunos | 1 | 200 |
| Salas de direção e coordenação | 15 | 1.000 |
| Área de convivência | 1 | 200 |
| Salas de professores | 1 | 200 |
| Salas de reunião / trabalho | 4 | 400 |
| Data center | 2 | 400 |
| Instalações sanitárias | 6 | 300 |
| Salas diversas (depósitos, almoxarifados etc.) | | 200 |
| Blocos de Salas de Aula | | 6.000 |
| Salas de aula para 40 alunos | 22 | 3.200 |
| Salas de aula para 80 alunos | 2 | 800 |
| Laboratórios equipados | 10 | 1.200 |
| Química | 1 | |
| Física | 1 | |
| Biologia | 1 | |
| Informática | 4 | |
| Gestão | 2 | |
| Logística | 1 | |
| Salas de convivência | 1 | 100 |
| Sala de professores | 1 | 100 |
| Salas de reunião | 4 | 200 |
| Salas de pesquisa | 4 | 100 |
| Salas diversas (depósitos, almoxarifados etc.) | | 300 |
| Biblioteca | | 800 |
| Auditório | | 600 |
| Ginásio poliesportivo | | 600 |
| Estacionamento interno fechado | | 10.000 |
| Estacionamento externo | | 5.000 |

O bloco administrativo e o auditório contam com elevadores para permitir e facilitar o acesso de Pessoas com Deficiências (PD) e outras restrições de mobilidade, inclusive permitindo acesso à biblioteca do Campus. Os dois blocos de salas de aula possuem rampas de acesso para pessoas com

deficiências e restrições de mobilidade, permitindo que todos os alunos, professores e técnicos administrativos tenham acesso aos laboratórios tanto no nível térreo quanto no primeiro andar.

10.2 Equipamentos

Tabela 6: Equipamentos disponíveis

| Especificação | Quantidade (valores aproximados) |
|---|---|
| Computadores nas salas de aula, biblioteca e laboratórios | 220 |
| Computadores no bloco administrativo | 60 |
| Notebooks | 10 |
| Projetores (Datashow) | 35 |
| Impressoras | 6 |
| Aparelhos de DVD | 2 |
| Televisores | 2 |
| Câmara digital | 1 |
| Aparelho de som | 1 |

10.3 Mobiliário

Tabela 7: Mobiliário

| Especificação | Quantidade (valores aproximados) |
|---|---|
| Computadores nas salas de aula, biblioteca e laboratórios | 220 |
| Computadores no bloco administrativo | 60 |
| Notebooks | 10 |
| Projetores (Datashow) | 35 |
| Impressoras | 6 |
| Aparelhos de DVD | 2 |
| Televisores | 2 |
| Câmara digital | 1 |
| Aparelho de som | 1 |
| Mesas | 150 |
| Cadeiras fixas | 80 |
| Cadeira giratória | 140 |
| Cadeira Laboratório | 160 |
| Escaninho aberto | 12 |
| Tela retrátil | 32 |
| Carteira escolar | 1200 |
| Quadro | 24 |
| Bebedouros | 12 |

10.3 Veículos

Tabela 8: Veículos disponíveis

| Especificação | Quantidade |
|---------------|------------|
| Ônibus | 1 |
| Micro-ônibus | 1 |
| Van | 1 |

10.4 Biblioteca

Tabela 9: Expansão do acervo da biblioteca do *Campus Gama*

| | Área do conhecimento | Ano II 2010 | Ano III 2011 | Ano IV 2012 | Ano V 2013 |
|-------------------------|---|----------------|-----------------|----------------|---------------|
| Livros | Ciências Biológicas | 256 | 912 | 1.362 | 2.012 |
| | Ciências Exatas | 512 | 1.024 | 1.124 | 1.224 |
| | Ciências Humanas | 256 | 912 | 1.362 | 1.492 |
| | Ciências da Saúde | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Ciências Sociais | 100 | 200 | 300 | 400 |
| | Linguística, letras e arte | 200 | 300 | 400 | 500 |
| Periódicos | Ciências Biológicas | 10 | 0 | 0 | 0 |
| | Ciências Humanas | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Revistas | Ciências Agrárias | 5 | 5 | 5 | 5 |
| | Ciências Humanas | 5 | 5 | 5 | 5 |
| | Diversos | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Jornais | ----- | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Obras de referência | Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, letras e arte | 50 | 100 | 150 | 150 |
| Vídeos | Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, letras e arte | 10 | 15 | 20 | 25 |
| DVD | | 10 | 15 | 20 | 25 |
| CD Rom | | 20 | 30 | 40 | 50 |
| Assinaturas Eletrônicas | ----- | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outros | ----- | 10 | 15 | 15 | 15 |
| Total | | 1.449 | 3.538 | 4.808 | 5.908 |

11 CORPO DOCENTE

A seguir são apresentadas informações quantitativas e qualitativas do corpo técnico e docente envolvido com o curso.

Quadro 8: Corpo técnico e docente ligado ao Proeja Integrado – Técnico em Administração

| Área de formação | Doutorado | Mestrado | Graduação | Qdade. total |
|---------------------------------|-----------|----------|-----------|--------------|
| Administração e comercialização | | 3 | 3 | 6 |
| Engenharias | 2 | 1 | | 3 |
| Economia | | 1 | 1 | 2 |
| Português e Literatura | 3 | 1 | 1 | 5 |
| Letras e Língua Estrangeira | | 1 | 1 | 2 |
| Matemática | | 1 | 3 | 3 |
| História | | | 1 | 1 |
| Geografia | | 1 | | 1 |
| Química | | 2 | | 2 |
| Antropologia | 1 | | | 1 |
| Filosofia | | | 1 | 1 |
| Artes | | | 1 | 1 |
| Computação / Sistemas | 1 | 2 | | 3 |
| Educação Física | | | 1 | 1 |
| Cooperativismo | | 1 | 1 | 2 |
| Ciências | | 1 | | 1 |
| Pedagogia | | 1 | 1 | 2 |

11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Todos os cursos técnicos são cadastrados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), implantado pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC), conforme publicação no Diário Oficial da União – DOU, de 1º de outubro de 2009, em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

De acordo com o itinerário percorrido, o aluno do curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, na modalidade PROEJA, devidamente matriculado e aprovado, fará jus às seguintes certificações de qualificação profissional e conclusão do Ensino Médio, com respectivo Histórico Escolar:

- ✓ Qualificação em Auxiliar de administração (similar ao Auxiliar de Escritório, em geral) - após a integralização de todas as Componentes Curriculares e cumprimento de todas as atividades previstas na matriz curricular do Ano 1 (ver Tabela 1).
- ✓ Qualificação em Assistente Administrativo - após a integralização de todas as Componentes Curriculares e cumprimento de todas as atividades previstas na matriz curricular do Ano 2, incluindo-se as etapas referentes ao TCC1 (ver Tabela 2).
- ✓ Diploma de Técnico em Administração - após a integralização de todas as Componentes Curriculares e cumprimento de todas as atividades previstas na matriz curricular do Ano 2, incluindo-se as etapas referentes ao TCC2 (ver Tabela 3).
- ✓ Certificado de Conclusão do Ensino Médio.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. Presidência da República. **LEI No 3.751, DE 13 DE ABRIL DE 1960**. Dispõe sobre a organização administrativa do Distrito Federal. Brasília, 1960.
- Brasil. Presidência da República. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- Brasil. Presidência da República. **LEI Nº 10.793, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003**. Altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Brasília, 2003.
- Brasil. Presidência da República. **DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.
- Brasil. Presidência da República. **DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, 2006a.
- Brasil. Presidência da República. **DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, 2006b.
- Brasil. Presidência da República. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008a.
- Brasil. Presidência da República. **LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, 2008b.
- CBO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em 8 de agosto de 2013. Brasília, 2013.
- CHIAVENATO, Idalberto Chiavenato: Empreendedorismo dando asas ao espírito Empreendedor. São Paulo, Saraiva – 2006.
- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **PARECER CNE Nº 5/97, aprovado em 7.5.97**. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Brasília, 1997.

- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **PARECER CNE/CEB Nº 16/99, aprovado em 5.10.99.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.
- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **PARECER CNE/CEB Nº 11/00, aprovado em 10.5.00.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000a.
- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000b.
- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **PARECER CNE Nº 2/03, aprovado em 19.2.03.** Recreio como atividade escolar. Brasília, 2003.
- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **PARECER CNE Nº 39/04 – CEB.** Aplicação do Decreto nº 5154/04 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004a.
- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 21 DE JANEIRO DE 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004b.
- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **PARECER CNE/CEB Nº 261/2006.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Brasília, 2006.
- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **PARECER CNE/CEB Nº 11, DE 12 DE JUNHO DE 2008.** Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, 2008.
- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 30 DE JANEIRO DE 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012a.
- CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012b.
- CURY, Antonio: Organização e Métodos - Uma Visão Holística. São Paulo, Atlas-1981
- FISCHMANN, Adalberto A. Fischmann: Planejamento Estratégico na Prática. São Paulo: Atlas, 2009.

- GDF. Governo do Distrito Federal. **PIB-DF em 2010 registra crescimento de 4,3%**. Disponível em: <http://www.df.gov.br/noticias/item/4419-pib-df-em-2010-registra-crescimento-de-43.html>. Acesso em 15 de agosto de 2013. Codeplan, Brasília, 2012.
- GDF. Governo do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Gama – PDAD 2013**. Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261-pesquisas-socioeconomicas/294-pdad-2013.html>. Acesso em 7 de agosto de 2013. Brasília, 2013a.
- GDF. Governo do Distrito Federal. **Informações Socioeconômicas – RA II – Gama – 2013**. Disponível em: <http://www.gama.df.gov.br>. Acesso em 30 de julho de 2013b.
- GDF. Governo do Distrito Federal. **Informações Socioeconômicas – RA VIII – Santa Maria – 2013**. Disponível em: <http://www.santamaria.df.gov.br>. Acesso em 30 de julho de 2013c.
- GDF. Governo do Distrito Federal. **Informações Socioeconômicas – RA XV – Recanto das Emas – 2013**. Disponível em: <http://www.recanto.df.gov.br>. Acesso em 30 de julho de 2013d.
- GDF. Governo do Distrito Federal. **Informações Socioeconômicas – RA XXI – Riacho Fundo II – 2013**. Disponível em: <http://www.riachofundooii.df.gov.br>. Acesso em 30 de julho de 2013e.
- IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **RESOLUÇÃO N.º 008-2012/CS – IFB**. Aprova o Projeto Pedagógico Institucional - PPI do Instituto Federal de Brasília. Brasília, 2012a.
- IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **RESOLUÇÃO N.º 014-2012/CS – IFB**. Aprova o Regulamento de Ensino Técnico de Nível Médio do Instituto Federal de Brasília (IFB). Brasília, 2012b.
- IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **RESOLUÇÃO N.º 010-2013/CS – IFB**. Altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília – IFB, aprovado pela Resolução nº 014-2012/CS-IFB. Brasília, 2013.
- MEC/UNESCO. **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea 1996 – 2004**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Brasília, 2007.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinto Rebouças de Oliveira: **Planejamento Estratégico Conceitos Metodologia Prática**. São Paulo, Atlas – 2007.

APÊNDICE I – PROJETOS INTEGRADORES

Este apêndice apresenta uma proposta de Projeto Integrador que poderá ser desenvolvido pelos docentes no curso Técnico Integrado PROEJA em Administração.

1 Introdução

Para o seu desenvolvimento inicial serão feitas reuniões para ajustar a diretriz e adequação do levantamento de dados em campo, após esta etapa entra em ação a elaboração do plano de negócios que posteriormente pode ser desenvolvido numa incubadora tecnológica como empresa fictícia.

Ao finalizar as atividades dos projetos integradores e concluir o curso, o cidadão terá a oportunidade de formalizar o seu negócio ou iniciar sua prestação de serviços com segurança e clareza de objetivos. Este material de pesquisa de campo até ao final da incubadora tecnológica será convertido em artigo científico, disponível para consulta e fomento de novas ideias e tecnologias.

2 Objetivo

Promover a inovação tecnológica dentro da realidade dos empreendedores individuais, treinando e capacitando gradualmente os estudantes do curso de Técnico em Administração. Realizar um levantamento de dados sobre o acesso à tecnologia operacional do empreendedorismo individual na cidade do Gama e região do entorno. Conscientizar sobre as vantagens da formalização deste empreendedor. Fornecer conhecimentos práticos de Gestão, Administração, Negócio e Empreendedorismo para esse empreendedor. Fomentar novas ideias e tecnologias neste nicho de mercado.

3 Justificativa

Brasília tem potencial para absorver o mercado do Empreendedor Individual, de acordo com o estudo da Fecomercio em parceria com o Sebrae/DF que traçou o perfil do trabalhador autônomo do Distrito Federal, em 2010. Além de mostrar quem são e o que fazem os informais, o levantamento aponta as deficiências do programa de formalização implantado em 2009. A Agência Sebrae de Notícias informa que mais de 90% trabalhadores autônomos do Distrito Federal têm interesse em aderir ao Empreendedor Individual.

A maioria é composta por mulheres (52,4%). A idade média é abaixo dos 30 anos (36%). Muitos vieram do Nordeste (45,3%) para tentar a vida na capital da República. Número expressivo

cursou o ensino médio (37%), tem renda de até dois salários mínimos (31,3%) e sustentam a família (20,9%). Esse é o perfil do trabalhador autônomo do Distrito Federal, que será apresentado nesta quinta-feira (29), às 8h30, no Sesc Presidente Dutra (SCS Qd. 02 – Bloco C, Edif. Presidente Dutra). Porém é necessária a capacitação destes empreendedores em potencial, o que pode ser resolvida por qualificação técnica e continuada através do IFB-Gama.

O levantamento do Instituto Fecomércio de Pesquisas e Desenvolvimento em parceria com o Sebrae no Distrito Federal, mostra quem são, o que fazem e, principalmente, quais as dificuldades dos autônomos em aderir ao programa de formalização do Empreendedor Individual criado em julho de 2009. A pesquisa do Instituto Fecomércio cadastrou 5.119 profissionais autônomos de 18 Regiões Administrativas.

De acordo com o superintendente do Sebrae no Distrito Federal, José Carlos Moreira De Luca, cerca de 62 mil empresas estão cadastradas na Receita Federal, por meio do Simples Nacional. Com o advento da Lei Complementar nº 128/2008, que criou o Empreendedor Individual (EI), mais de 125 mil empreendedores informais no Distrito Federal poderão ser beneficiados. “Esse número, extraído da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio), aponta que a informalidade representa uma força econômica relevante. No entanto, o público que efetivamente se beneficiará dessa iniciativa nos primeiros anos depende de uma série de esforços, que deverão ser conjugados para o sucesso pleno da medida”, avalia.

Para o superintendente, o estudo inédito no país ajudará a desenvolver estratégias de divulgação do EI. “Não contávamos até agora com uma radiografia da informalidade na capital do Brasil. Esperamos receber recursos para ampliar o escopo e atingir todas as Regiões Administrativas do DF, já que esta primeira mostragem abrangeu 18 regiões”, adianta De Luca. “Ser o relator da lei do Empreendedor Individual me enche de orgulho. Agora precisamos batalhar para que os benefícios cheguem aos trabalhadores”, defende o presidente do Sistema Fecomércio/DF, senador Adelmir Santana.

3.1 Perfil do Trabalhador Autônomo do DF

- Mulheres: 52,4%
- Menos de 30 anos de idade: 36%
- Renda entre 1 e 2 salários mínimos: 31,3%
- A renda sustenta mais dois dependentes: 20,9%
- Ensino médio completo: 37%
- Naturalidade nordestina: 45,3%
- Trabalha fora de casa: 83,3%

- Trabalha em Serviços: 48,4%
- Gostaria de treinamento em gestão de pequenos negócios: 18,2%
- Tem dificuldade em conseguir empréstimo: 20,5%
- Em processo de formalização no EI: 10,3%
- Interesse em formalizar: 94,7%
- Conhece o Empreendedor Individual: 68,5%
- Gostaria de conhecer as vantagens do EI: 99%
- Sabe onde ter informações do EI: 76,5%

3.2 Empreendedores Individuais

- 206.124 mil formalizações no País até 15/04/2010
- Mais de 3 milhões de acessos ao Portal do Empreendedor (www.portaldoempreendedor.gov.br)
- 5.461 mil formalizações no Distrito Federal até 15/04

4 Metodologia

Levantamento de dados por meio de um questionário objetivo, formulado pelos docentes de cada componente adequado para atividade de campo, a ser preenchido nas visitas de análise. Após esta etapa, um minicurso interdisciplinar de capacitação para os participantes, e, por fim, análise e discussão sobre os dados para iniciar o plano de trabalho integrador. Alinhado e estudado os dados de visita, iniciam-se as atividades de elaboração do plano de negócios que será encaminhado para a última etapa que é a simulação de negócios de mercado, constando problemas e metas a serem atingidas.

Ao final pode ser elaborado artigo(s) a ser(em) publicado(s) na revista EIXO do IFB, passando a ser fonte de pesquisa para próximas turmas. Estas atividades tem potencial para, em médio e longo prazo, após atingir a maturidade do projeto, de serem escolhidas pelo colegiado para levarem discentes e docentes aos encontros da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, incentivando a pesquisa inicialmente teórica para seus campos de aplicabilidade.

4.1 Plano de trabalho e estratégias pedagógicas:

As atividades seguirão uma programação de 06 semestres, representando três anos letivos, no caso, concomitantes ao primeiro, segundo e terceiro anos regulares do Ensino Médio. Estas serão

divididas e deverão cumprir as seguintes competências para estudo de caso.

As estratégias de ensino bem como as avaliações ficam a critério do professor e este pode utilizar de várias técnicas como:

- a) exercícios;
- b) práticas de campo;
- c) visitas técnicas a empresas e feiras;
- d) interpretação e discussão de textos técnicos;
- e) apresentação de vídeos técnicos;
- f) apresentação de seminários;
- g) trabalhos de pesquisa;
- h) trabalhos em equipe;
- i) produção de relatórios e formulários de sistemas gerenciais;
- j) execução e apresentação de planos;
- k) elaboração de maquetes e produção de simulações usando as tecnologias da informação;
- l) realização de projeto integrador que desenvolva e articule as competências e habilidades trabalhadas durante o módulo;
- m) uso de softwares técnicos na forma de criação e edição; e
- n) outras estratégias pertinentes ao curso e a critério do professor.

Avaliação do processo de aprendizagem deve estar em consonância com o artigo 57 da Resolução 14/2012 do IFB.

No caso do regime domiciliar, sua concessão deve estar de acordo com o que está descrito no artigo 55 da Resolução 14/2012 do IFB.

4.2 Avaliação da Aprendizagem

A prática pedagógica busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências; portanto, parte da avaliação dos conteúdos a partir dos componentes curriculares será agregada à avaliação dos Projetos Integradores. Os Projetos Integradores têm significância idêntica aos resultados dos demais componentes curriculares, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e a integração dos conhecimentos. Assim, durante a prática pedagógica desse curso prevê que as avaliações dos Projetos Integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados ao respectivo curso.

Os Projetos Integradores possibilitam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão

das organizações. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral. Tais projetos procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais.

Estes projetos permitem o acompanhamento do desenvolvimento das competências apresentadas ao longo dos módulos, aproximando alunos e professores na construção do conhecimento e prática organizacional. A avaliação será através da aplicação de instrumentos pertinentes às características dos projetos e desenvolvimento das respectivas disciplinas: pesquisas, estudos de caso, desenvolvimento de projetos de intervenção, simulação na implementação de projetos, estudos técnicos etc., que serão propostos e acompanhados pela Coordenação de Curso. A Coordenação de Curso também irá designar docente para a orientação direta do Projeto Integrador.

Os Projetos Integradores serão norteados de tal forma que contemplem a pesquisa aberta, estudo de caso ou projeto de intervenção. Envolvendo, no mínimo, dois componentes curriculares no módulo em que for desenvolvido. A Coordenação do Curso implementará as normas próprias para a execução desta atividade.

O cumprimento da carga horária mínima dos Projetos Integradores é de caráter obrigatório para a integralização do curso.

As outras formas de avaliar os discentes deverão garantir a conformidade entre os processos, as técnicas, os instrumentos e os conteúdos envolvidos, envolvendo professores e alunos. Vários instrumentos poderão ser usados, como pré-testes, exercícios, provas, trabalhos, entre outros. O instrumento de avaliação utilizado ficará a critério do docente desde que esteja em acordo com o Regulamento do Ensino Técnico – RET, aprovado pela Resolução nº 010-2013/CS-IFB (IFB, 2013), e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (CNE/CEB, 2012b).

APÊNDICE II - FORMULÁRIO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Formulário para Atividades Complementares do curso PROEJA Integrado em Administração.

Dados do aluno:

Nome do aluno: _____

Número da Matrícula: _____

e-mail: _____

Cadastro das atividades complementares

Período das atividades realizadas _____ Semestre Letivo da realização das atividades _____

Código _____ Nome do evento _____

Data do evento ou atividade _____ Carga horária. _____

Carga horária total: _____

Brasília, ____ de _____ de ____.

Nome e assinatura do Aluno

Para uso do coordenador ou avaliador:

Recebido em ____ / ____ / _____

Nome e assinatura:

Recibo do Aluno

Recebemos em ____/____/____, o formulário e os comprovantes referentes às atividades complementares do(a) aluno (a) _____ do curso PROEJA Integrado em Administração.